

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FUNAI 966/82
2
①

I - INTRODUÇÃO

II - ASPECTOS GERAIS

IV-RELATÓRIO P/MALOCA

III - SUGESTÕES

CEDI - P. I. B.
DATA 22, 04, 87
COD 030258

I - GRUPO TRIBAL

Nº de Habitantes

nº de Famílias

nº de Casas

TUCHAUA

GRAU DE INSTRUÇÃO

IDIOMA NATIVO

DOCUMENTAÇÃO

RELAÇÃO FORÇA TRABALHO/FAIXAS ETÁRIAS

II- HABITAÇÃO

Local das Roças

Local de Caça

Local de Pesca - Cemitério

III- HABITAÇÃO

Saneamento Básico

IV - EDIFICAÇÕES EXISTENTES

V - ASSISTÊNCIA PRESTADA

VI- RELACIONAMENTO COM OS REGIONAIS

VII- HISTÓRICO

VIII-POP.DA MALOCA P/FAIXAS ETÁRIAS

VI - POSSEIROS

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
3
①

Introdução

Toda a área percorrida pela Equipe 1, constitui-se de malocas tradicionalmente indígenas, que foram reduzidas com o avanço das frentes pioneiras e instalação de fazendas, às áreas que atualmente são pleiteadas.

Os indígenas tem consciencia da perda do território que se deve a varias causas - avanço das frentes pioneiras, fazendo com os indígenas se evadissem, per medo, conforme ouvimos relatos, ou ameaçados; - razões culturais, como o abandono de maloca após a morte de um membro da comunidade, fixando-se em outra área.

Todos estes fatores contribuíram para uma acentuada mobilidade do grupo, daí existirem malocas que apresentam seus mais antigos habitantes, com apenas 30-40 anos de idade.

Deve-se ressaltar porém, que isto não representa que a maloca tem apenas este tempo de existência. Ela já existia antes destes habitantes e foi procurada por ele, exatamente porque este tinha notícia dela, em função de parentes ali vivos ou enterrados.

Registrou-se portanto, no passado um abandono temporário de malocas, quando espontâneo e definitivo, quando da instalação do homem branco.

Um indígena, de aproximadamente 60 anos de idade narrou-nos o seguinte: "foi tudo espalhado, velhos morreram, filhos ficaram nas fazendas, um dia lembraram... aí voltaram".

Sem duvida, uma narração singela, que retrata toda a sofrida sobrevivência dos indígenas Wapitxana e Makuxi, da área percorrida pela Equipe 1 e que por si só justifica a demarcação de todas as áreas indígenas atualmente pleiteadas, que nada mais são do que aquilo que conseguiram manter sob seu dominio com insurável sacrificio, até os dias de hoje e que sonham chegar a seus descendentes, pois tem hoje plena consciencia que devem ao chão comum, a sobrevivencia de sua etnia.

Antonio

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/5.º
4.
10

II Aspectos Gerais

A- Assistência da FUNAI - Em todas as malocas percorridas pela equipe 1, não se registram instalações de uma sede administrativa ou assistencial da FUNAI.

Não existe, em nenhuma delas, a instalação de um Posto Indígena, uma escola ou enfermaria da FUNAI.

A assistência que a FUNAI presta as comunidades, limita-se a interferência em fatos já ocorridos e a assistência médico-hospitalar, que procuram em Boa Vista, caracterizando-se a ausência da presença contínua da FUNAI junto as comunidades indígenas, a exceção da maloca Malacacheta, que conta com um atendente de Enfermagem, servidor da FUNAI e que visita durante o Verão, de bicicleta, semanalmente as malocas Canauanim e Taba Lascada.

B- Instrução : Nas malocas existem escolas construídas e mantidas pela Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima, que também fornece o material escolar, didático e a merenda.

Os professores, de um modo geral, participam regularmente de cursos de aperfeiçoamento, promovidos pela Divisão de Boa Vista.

C- Atividades Economicas - Sob este titulo, constam do relatório, as principais atividades de sobrevivência dos grupos indígenas visitados, que se limitam a agricultura rudimentar, sem tecnologia, instrumentos e ferramentas e sementes selecionadas ou pelo menos suficientes a solicitação e criações crioulas.

Em todas as malocas, mesmo naquelas que tem um excedente comercializável mais expressivo, participando semanalmente da feira livre de Boa Vista, registra-se a falta de semente, em quantidade e qualidade, de instrumentos e ferramentas agrícolas e conhecimento de uma tecnologia mais adequada a realidade (atual).

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
S
D

III Sugestões

Visando uma assistência efetiva e com possibilidades de ser iniciada imediatamente, para ser gradativamente ampliada e melhorada sugerimos que esta assistência seja iniciada pelos setores agrícola, escolar e de saúde.

A- Fomento a Produção: Para tanto, se fez necessário dispor de implementos agrícolas, inclusive arado e junta de boi, nas malocas, que não dispõem deste recurso; sementes selecionadas e suficientes, orientação técnica e meios de escoar a produção (transporte, a exemplo dos regionais).

Poder-se-á, inicialmente, pelo menos, contratar um técnico agrícola para assistir mais de uma maloca, próximas e um técnico para as isoladas.

Dever-se-á ainda, atentar para a forma de fornecer as sementes, que não poderá ser gratuita.

No setor de criações, dever-se-á dispor de remédios, vacinas e orientação adequada.

B- Instrução - Para se evitar problemas que ora se apresentam, conforme relatório por maloca e para se obter um rendimento escolar satisfatório, seria necessário contratar uma supervisora ou Ensino para a D.R., a exemplo de outras unidades regionais, responsável pela qualidade do ensino nas malocas, bem como, fiscalização, indiretamente, a atuação dos Professores nas áreas.

A FUNAI poderá ainda, utilizar-se dos cursos aos quais os Professores são submetidos anualmente na Capital, para que além dos ensinamentos que recebem por parte da D.E., visando o melhor desempenho de suas funções, possam ser preparados para a atuação junto as comunidades indígenas.

C- Assistência Médico-Sanitária - Com a implantação da E.V.S. da 10ª DR, esta assistência por certo será levada as malocas.

D- Aposentadoria - Providenciar a aposentadoria, pelo FUNRURAL, de todos aqueles que atingiram a idade exigida por tal. Poder-se-á estudar a possibilidade do desembolso do dinheiro necessário a documentação exigida, inclusive fotografias a ser devolvido por ocasião do pagamento do benefício.

Dolores Cornelia Pierson
DOLORES CORNELIA PIERSON
SOCIÓLOGA E

Amilton Geronimo de Figueredo
AMILTON GERONIMO DE FIGUEREDO
DESENHISTA D

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
6
D

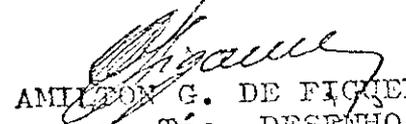
ÍNDECE DE MALOCAS

1. MANGUEIRA
2. ANTA
3. PIUM - MISSÃO
4. BOQUEIRÃO
5. BARATA
6. TRUARÚ
7. SERRA DA MOÇA

8. SUCUBA
9. TABA LASCADA
10. MALACACHETA
11. MANOÁ - PIUM
12. JACAMIM
13. CANAUNIM

Brasília, 10 de agosto de 1.978


DOLORES CORNELIA PIERSON
Socióloga "E"


AMILTON G. DE FIGUEIREDO
Aux. Téc. DESENHO "D"

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
7
B

I - Mangueira

Grupo Tribal - Makuxi

nº de habitantes - 42

nº de famílias - 9

nº de casas - 6

Tuchaua - Adolfo Patrício, o atual tuchaua é Makuxi e criou-se na área da maloca Mangueira. Tem 36 anos e é casado com uma Makuxi da região do Mau. É analfabeto e não tem documentos civis.

Grau de Instrução - Registram-se 9 analfabetos entre os moradores da maloca Mangueira, sendo 5 do sexo masculino e 4 do feminino. Todos com mais de 32 anos de idade, 61 demais, da faixa escolar e acima desta, são alfabetizados. Os primeiros frequentam a escola e os demais, já tendo passado por ela.

Registram-se 3 habitantes com a 4ª série do primeiro grau completo e alunos de todas as séries de 1º grau.

Idioma Nativo - Apenas os velhos ainda falam o Makuxi muitos o compreendem e falam palavras avulsas.

Documentação - Apenas 3 têm registro de nascimento, dois menores e um adulto que tem ainda, o Certificado de Reservista.

II - Relação Força de Trabalho/Faixa Etária - 31% da população tem de 0 a 7 anos de idade, 26,2% da população tem de 7 a 15 anos de idade, 42,8% da população tem mais de 15 anos de idade e sobre os quais recai a força produtiva da comunidade.

A faixa de 7 a 15 anos de idade está matriculada na escola. Portanto, tem atividades específicas e participa das tarefas domésticas e de subsistência da comunidade, o que se constitui em causa de evasão escolar.

III - Atividades Econômicas - A comunidade de um modo geral dedica-se a agricultura de subsistência, com pequeno excedente comercializável.

*Assinado
Autor*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
8
= 02 = 17

Os principais cultivos são: mandioca, melancia, melão, batata, arroz. As roças são individuais, em sua maioria.

O principal produto comercializado é a farinha, fabricada individualmente. Existem 3 fornos.

Todos, de um modo geral, tem ainda 2 ou mais porcos que são criados, principalmente, para fins comerciais. Procuram manter sempre esta criação. Criam ainda algumas galinhas, que são consumidas e eventualmente vendidas. São vendidos em pé ou abatidos, a compradores que aparecem na maloca. Não participam da feira livre em Boa Vista.

Empregam-se também em fazendas das proximidades, onde executam todo tipo de trabalho, como tirar lenha das matas para fazer arcas, etc.

Os preços de um modo geral são estabelecidos pelos regionais, que pagam pouco pelo que compram e cobram muito pelo que vendem. Obtém, portanto 2 lucros - na compra e revenda dos produtos fornecidos pela comunidade e na revenda dos produtos industrializados, uma vez que estes Makuxi não têm outras opções, não dispõem de meios para escoar seus produtos e de outros fornecedores.

Localização das Roças - As roças estão sendo feitas na mata geral, onde também ainda caçam. A pesca é realizada no rio Uraricuera, igarapé Grande e igarapés que cortam os campos.

Local de Pesca - Rio Uraricuera, igarapés dos campos.

Local da Caça - Mata Geral.

IV - Habitação - As casas são todas de 2 águas, de taipa pau-a-pique, adobe, cobertas de palha e de chão batido.

As casas têm 1 ou 2 aberturas (portas) com ou sem janelas, o que favorece a má iluminação e arejamento.

A cozinha é interna, dentro da casa, ou externa, com cobertura, sem paredes laterais.

Handwritten signature and date:
7

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/192
9
= 03 =

O fogão é de barro sobre estacas.

Muitos cozinham ao ar livre, diretamente no chão.

Saneamento - Fossas - não possuem fossas. Os detritos e dejetos são depositados em periferia da casa, sendo o pátio mantido limpo, de um modo geral, inclusive sem vegetação.

Água Potável - A água é potável nas fontes mais próximas à casa, igarapés, rio ou cacimbas e armazenada em todo tipo de vasilhame disponível. Cabaças, latas, baldes, sujeita a todo tipo de contaminação.

Banho - Os locais de banho, lavagem da roupa e demais utensílios domésticos são separados dos de abastecimento d'água.

Mesmo de maneira rudimentar, evita-se a contaminação dos locais de abastecimento d'água pelos animais domésticos e de criação.

Porém, este cuidado não é observado em casa, onde os utensílios domésticos ficam expostos a todo tipo de contaminação.

V - Edificações - O Departamento de Educação e Cultura do Governo do Território Federal de Roraima, construiu e mantém na área uma escola, com 1 sala de aula, 1 cozinha e 1 quarto no qual reside a Professora. É de adobe, coberta com palha e chão cimentado.

VI - Assistência - Os doentes buscam recursos médico-hospitalares em Boa Vista e no hospital Bom Samaritano, localizado na maloca Barata. Contudo, é mais fácil deslocar-se da Mangueira para Boa Vista, do que para a Maloca Barata.

Esporadicamente, as irmãs do hospital visitam a maloca, ocasião em que medicam os doentes e distribuem gêneros alimentícios, fornecidos pelo INAN e distribuídos em cotas as famílias de velhos, gestantes e recém-nascidos.

[Handwritten signature]
Kuloser

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
= 04 =

VII - Relacionamento com os Regionais - Não existem maiores problemas entre o relacionamento dos indígenas com os regionais da região, exceção feita aqueles que têm interesses na área da maloca, conforme consta do item Possesiros, do presente relatório.

VIII - Histórico - A maloca é área tradicional Makuxi e reconhecida como tal, pois consta da enumeração de malocas dos indígenas da região.

Atualmente, o morador mais velho tem 50 anos de idade e é nascido e criado na maloca.

Os moradores apontam casas, locais de roças antigas, bem como, cemitério onde fazem seus antepassados.

IX - Missão - Não existe missão atuando de maneira efetiva junto a comunidade. As irmãs do hospital Bom Samaritano incluem a comunidade, sempre que possível, no roteiro de assistência que prestam a comunidades da região. Porém as visitas são bem esparsas, de 3 em 3 meses, aproximadamente.

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
11
①

MANGUEIRA

Posseiros

Fazenda "Torre da Lua" - Um cidadão conhecido por Júlio, comprou a fazenda Torre da Lua e intimidou os indígenas a não mais fazerem casas, alegando que aquela área toda lhe pertence. O cidadão Celso, que lhe vendeu a fazenda, segundo os indígenas, afirma que sua ex-propriedade não tem problemas com a área indígena, uma vez fica fora da mesma.

Segundo o relato do tuchaua, realmente existiu um respeito mútuo aos limites, que agora vem se tornando unilateral uma vez que só os indígenas respeitam os limites da fazenda.

O gado deste fazendeiro invade as roças dos índios e consta que já derrubou uma casa dos índios.

Fazenda de José Araújo (Gildo Magalhães) - Esta fazenda também se limita com a área indígena. o Sr. José Araújo comprou-a de Gildo Magalhães. Aparentemente respeita os limites da área indígena e estaria aguardando a demarcação para cercá-la, evitando que seu gado invade as roças dos índios, o que ocasionalmente ocorre.

Fazenda Guanabara - Esta fazenda começou a ser instalada dentro da área indígena, porém advertido, o fazendeiro abandonou seu projeto, deixando edificado apenas um barracão.

O fazendeiro que reside em Boa Vista, estaria aguardando a decisão do INCRA, para retomar ou não o projeto abandonado.

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
12

UNIDADE REGIONAL: IC DR

POSTO INDÍGENA: Maloca Manqueira

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	-	-	-
1 ----- 4	6	2	8
4 ----- 7	2	3	5
7 ----- 11	3	2	5
11 ----- 15	4	2	6
15 ----- 19	1	2	3
19 ----- 23	-	1	1
23 ----- 27	3	-	3
27 ----- 31	-	-	-
31 ----- 35	1	1	2
35 ----- 39	2	0	2
39 ----- 43	-	3	3
43 ----- 47	-	-	-
47 ----- 51	1	-	1
51 ----- 55	-	-	-
55 ----- 59	-	-	-
59 ----- 63	1	-	1
63 ou mais anos	1	1	2
TOTAIS	25	17	42

Handwritten signature
Luis...

966/80
13
13

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA MANGUEIRA

ÁREA APROX. 4.300Ha.

PERÍMETRO APROX. 32Km

MUNICÍPIO BOA VISTA - RORAIMA

NORTE - Partindo do ponto "A" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}24'05''$ WGr e $03^{\circ}19'20''$ N, situado na margem direita do igarapé Ma racá, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.200m até a cabeceira mais alta do igarapé Benedito no ponto "B" de Coordenadas aproximadas $61^{\circ}22'30''$ WGr e $03^{\circ}18'40''$ N, daí, segue pelo referido igarapé abaixo pela margem direita até a confluência com o igarapé grande.

LESTE - Desta confluência segue subindo pela margem esquerda do igarapé grande até a confluência com o igarapé terra Nova e por este igarapé acima até a confluência com o igarapé Abacaxi, ponto "C" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}21'50''$ WGr e $03^{\circ}17'10''$ N, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 1.300m até a cabeceira do formador da margem esquerda do igarapé sem denominação afluente esquerdo do igarapé grande, ponto "D" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}22'20''$ WGr e $03^{\circ}16'35''$ N, daí, desce o formador até a sua confluência com o igarapé sem nome e por este igarapé acima até a sua cabeceira ponto "E" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}22'55''$ WGr e $03^{\circ}15'50''$ N.

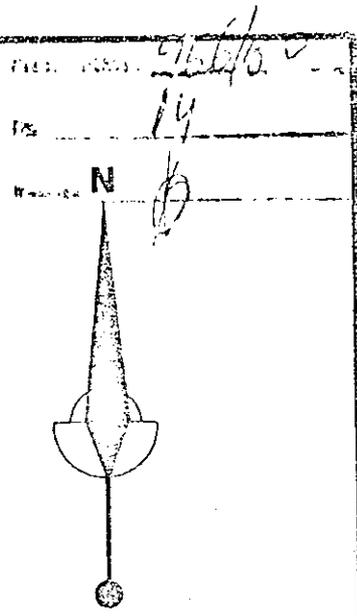
S U L - Deste ponto segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 4.000m até a cabeceira mais alta do igarapé Mata-Mata, ponto "F" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}25'05''$ WGr e $03^{\circ}15'35''$ N.

OESTE - Deste ponto segue descendo pela margem direita do igarapé Mata-Mata até o ponto "G" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}25'50''$ WGr e $03^{\circ}18'40''$ N, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.800m até o ponto "A" na margem direita do igarapé Maracá de coordenadas aproximadas $61^{\circ}24'05''$ WGr e $03^{\circ}19'20''$ N, ponto inicial do referido memorial.

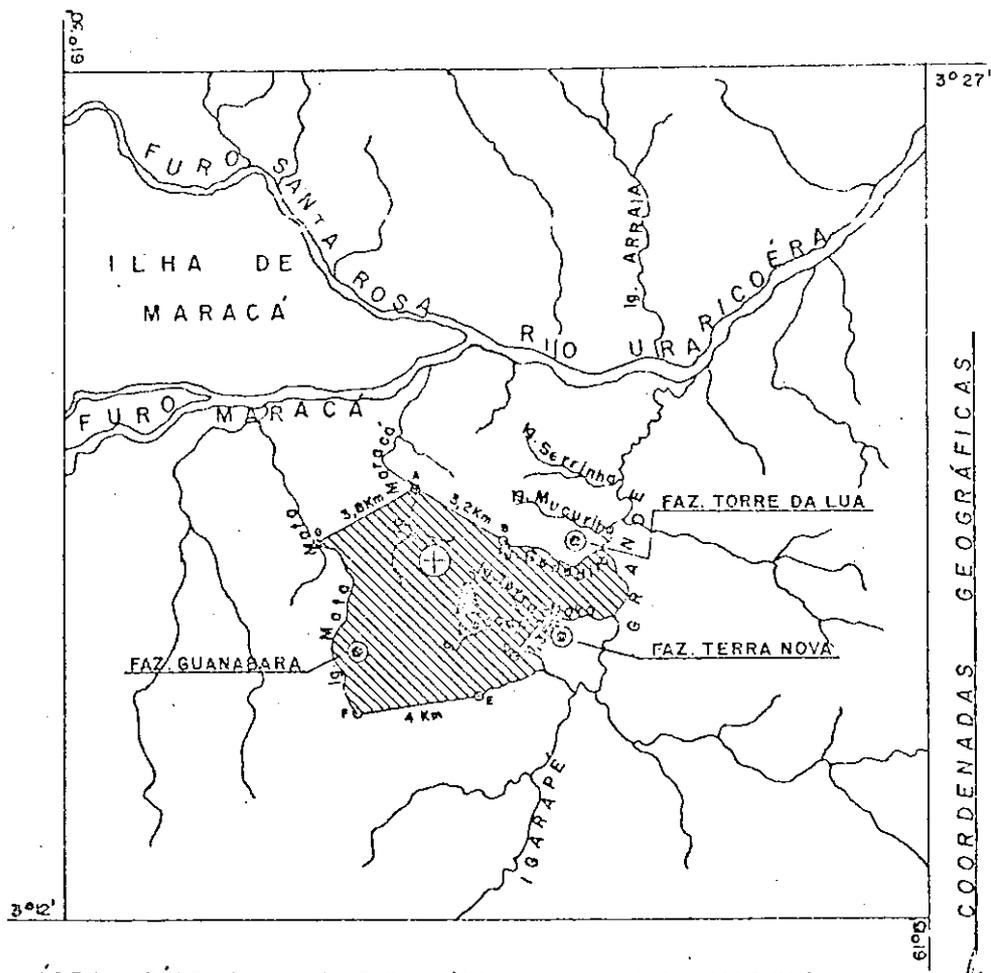
Brasília, 26 de Julho de 1978

[Handwritten signature]
Milken

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 Fundação Nacional do Índio
 DGPI/DRP/STRN
 CROQUIS DEMONSTRATIVO
 MUNICIPIO DE BOA VISTA - RORAIMA



ESCALA 1:250.000



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

A- 3° 19' 20" N	61° 24' 05" WGr
B- 3° 18' 40" N	61° 22' 30" WGr
C- 3° 17' 10" N	61° 21' 50" WGr
D- 3° 16' 35" N	61° 22' 20" WGr
E- 3° 15' 50" N	61° 22' 55" WGr
F- 3° 15' 35" N	61° 25' 05" WGr
G- 3° 18' 40" N	61° 25' 50" WGr

- ÁREA INDÍGENA MANGUEIRA - (Pleiteada aos Índios MACUXI) -
- LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
- CEMITÉRIO INDÍGENA
- INVASORES (Civilizados)

ÁREA APROX. 4.300 Ha
 PERÍMETRO APROX. 32 Km

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
15
D

ANTA

- I - Grupo Tribal - Makuxi - Wapitxana
nº de habitantes - 92
nº de família - 17
nº de casas - 15

Tuchaua - O atual Tuchaua, José Miranda Tomas foi nomeado pela comunidade há aproximadamente 3 anos, após um período em que a maloca ficara sem tuchaua.

O atual tuchaua é Wapitxana e tem 30 anos de idade. Nasceu na maloca da Anta e sua esposa é Makuxi, natural da maloca Boqueirão.

É alfabetizado, tem registro civil e já morou fora da área indígena e em outras malocas.

Grau de Instrução - Registram-se na comunidade 17 adultos analfabetos, sendo 8 do sexo masculino e 9 do feminino. As idades variam de 21 a 77 anos, 35,3% dos chefes de família são analfabetos.

Entre os alfabetizados contamos aqueles que somente assinam o nome e os que frequentaram a escola regular, alcançando o 1º, 2º, 3º e 4º ano do 1º grau. Registram-se 5 pessoas que concluíram ou frequentam o 4º ano de 1º grau.

Existe na maloca, o curso MOBRAL, frequentado por adultos e adolescentes maiores de 15 anos de idade, que é dado pelo indígena Gustavo, com aproximadamente 20 anos e que completou o 5ª série do 1º grau.

Idioma Nativo - Os idiomas Wapitxana e Makuxi, são falados por poucos indivíduos, os mais velhos.

Documentação - Possuem Registro Civil, 11 indígenas, dos quais 9 do sexo masculino e 2 do feminino.

Registro, Carteira de Identidade - CPF: 1

Certificado de Reservista: 1

Registro e Carteira de Identidade: 1

Registro e Título de Eleitor: 5, sendo 4 do sexo feminino.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
16
02

II - Relação força de trabalho - Faixa Etária - 52,2% do total da população da maloca tem de 0 a 15 anos de idade, assim distribuídos: 0 a 7 - 28,3% e de 7 a 15 anos - 23,9%.

Portanto, a força de produção recai sobre os 47,8% maiores de 15 anos de idade, entre os quais os velhos.

Este fato faz com que a faixa de escolares tenha participação nas atividades de subsistência do grupo, constituindo-se em causa de evasão e abandono escolar.

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura de subsistência, com pequeno excedente comercializável.

As roças são individuais ou conjuntas (3 a 4 famílias aparentadas entre si, - tios, sobrinhos, sogros, genros, filhos), que podem ou não habitar uma mesma casa.

Realizam também mutirões (adjuntas) por ocasião da broca e colheita, principalmente. Nesta oportunidade, o beneficiado com o dia de serviço abate um porco e oferece uma bebida típica indígena (aloá). O dia de trabalho é encerrado com a festa, no estilo regional, dança, bebida e comida.

Os principais produtos cultivados são: mandioca, batata, gerimum, banana, milho, arroz, feijão, melancia. As sementes são crioulas e conseguidas sob empréstimo ou compra, na região.

Comercializam também, farinha de mandioca, que é fabricada na maloca, onde existem 11 fornos de propriedade individual.

A comercialização é realizada na própria maloca, onde o comprador faz o preço e por este ser geralmente um intermediário (marreteiro, comprador de Boa Vista) é quem obtém o maior lucro.

Os produtores não se dirigem a feira-livre de Boa Vista, por falta de transporte uma vez que este, quando con

[Handwritten signature]
Molner

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
17
= 03 =
13

tratado a particulares, cobra preços exorbitantes, não compensando o deslocamento.

O serviço de transporte de feirantes de Boa Vista deixou de atender a maloca há aproximadamente 2 anos, tirando aos indígenas a possibilidade de participarem da feira livre na Capital.

As criações são igualmente destinadas a comercialização e constituem-se em capital disponível para qualquer emergência. São comercializadas em pé e abatidas (porcos e galinhas).

Fabricam também, tijolos de adobe para construções na maloca. O barro existe dentro da área.

O artesanato que fazem, limita-se a peneiras, cestos, panelas. Destinam-se a venda e ou consumo interno.

A matéria prima é coletada fora da área indígena atual.

Localização das Rocas - As roças localizam-se na Ilha Comprida, próximas ao Igarapé Macaquinho e Ilha Guariba.

Local de Pesca - A fonte permanente de pesca é o rio Uricuera onde pescam durante o ano todo, para consumo, principalmente.

Local de Caça - A caça que se torna cada dia mais rara, é obtida principalmente, fora da área indígena atual e destina-se ao consumo.

Caçam de espingarda e as especiais são: veado, caititu, queixada, cotia.

IV - Habitação - As habitações são retangulares, de adobe, cobertas com palhas, chão de terra batida, com um anexo coberto, onde cozinham e se reúnem para realizar trabalhos domésticos.

Tem 2 portas e poucas janelas, em sua maioria, favorecendo a má ventilação da casa.

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9/11/80
18
= 04 =
D

Quanto aos móveis e utensílios domésticos, são poucos e rústicos.

Os fogões, quando existem, são de barro, baixos ou altos, sobre estacas de madeira.

Saneamento Básico - Não possuem fossas.

Os dejetos, bem como o lixo, são depositados na periferia do pátio que cerca a casa e que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo, é obtida nas fontes (olhos d'águas) mais próximas as moradias.

Procuram proteger as fontes de criações e usam ainda diferentes locais para lavagem de roupas e utensílios domésticos e banhos.

A água é armazenada em todo tipo de vasilhame disponível.

Estes vasilhames estão expostos a todo tipo de contaminação, ou porque ficam ao alcance das crianças e animais domésticos, ou a água é retirada dos mesmos, sem preocupação de fazê-lo com recipientes devidamente tratados.

V - Infra-Estrutura - existente: Escola - Existe na maloca uma escola com 3 salas de aula e cozinha e um anexo, a residência dos Professores.

É uma edificação da Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima e mantida pela Divisão, que fornece além das instalações e equipamentos, o material escolar e didático.

Funcionam as 4 séries do 1º grau e o Curso MOBRAI, que é lecionado pelo indígena Gustavo.

Atende aos escolares indígenas e regionais.

Conta com a merenda escolar, fornecida pela CNAE, que nem sempre é preparada na escola, fazendo-se a distribuição dos gêneros aos alunos.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9/26/80
19
= 05 =

A escola dispõe de rústico campo de futebol e Prof. de Educação Física.

VI - Relacionamento com Regionais - O relacionamento com os regionais distantes da área da maloca é aparentemente normal, porém, com aqueles mais próximos, menos cordiais, pois são invasores em potencial sendo vistos como tais e vendo o indígenas, como obstáculo as suas pretensões sobre a terra.

Capela - O Pe. Bruno, da maloca Barata, está construindo, juntamente com a comunidade, uma capela.

VII - Assistência - A Secretaria de Saúde do Território fez campanha de vacinação na maloca. Teriam sido vacinados contra varíola e sarampo.

Quanto a assistência médico-hospitalar, recorrem a capital e ao hospital Bom Samaritano, da maloca Barata.

As irmãs missionárias do hospital Bom Samaritano, também visitam a maloca, 3 a 4 vezes ao ano. Nestas oportunidades fazem atendimentos de enfermagem e distribuem medicamentos.

VIII - Histórico - A maloca situa-se em território tradicionalmente indígena, conforme relatam os seus habitantes, apontando locais de moradia de antepassados, bem como, cemitérios indígenas.

O morador mais velho da maloca tem 70 anos de idade e nasceu na região do Amajari. O mais velho habitante nascido e criado na Anta tem 65 anos de idade. A maloca é formada de habitantes nascidos e criados na mesma e daqueles vindos de outras malocas, algumas das quais, hoje extintas, e fazendas da região.

Fixaram-se nela, dado os vínculos existentes entre os mesmos e o local onde estão enterrados seus antepassados, ou onde vivem seus parentes.

A maloca consta da enumeração de malocas tradicionais feitas pelos indígenas da região e tende a ser seu contin

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

96/30
20
= 06 =

gente populacional aumentado. Quer pelo crescimento vegetativo,
quer por novas migrações.

*Cláudio
Lobos*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 9166/80
Fls. 21
6

UNIDADE REGIONAL: 10 DR

POSTO INDÍGENA: Maloca Anta - RV

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 — 1	2	3	5
1 — 4	6	7	13
4 — 7	2	6	8
7 — 11	8	5	13
11 — 15	5	4	9
15 — 19	6	1	7
19 — 23	3	2	5
23 — 27	4	3	7
27 — 31	3	4	7
31 — 35	1	-	1
35 — 39	2	1	3
39 — 43	-	3	3
43 — 47	2	-	2
47 — 51	-	-	-
51 — 55	1	-	1
55 — 59	2	2	4
59 — 63	-	-	-
63 ou mais anos	4	-	4
TOTAIS	51	41	92

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
22
D

ANTA - POSSEIROS

FAZENDA PRIMAVERA - Instalada a esquerda do Igarapé Macaquinho avançou até a margem esquerda daquele igarapé desmatando-a, para plantação de pastagem.

Relatam os indígenas que o proprietário pretende avançar seus limites a margem direita do citado igarapé, ocasião em que houve um atrito entre o fazendeiro e os indígenas, resultando num acordo verbal entre ambos, onde ficou decidido que ninguém avançaria as matas da margem direita do igarapé, para formação de roças de partes dos indígenas e pastagem, da parte do fazendeiro.

Verificou-se que o citado acordo está sendo - respeitado por ambos. Contudo, o gado da referida fazenda atravessa o igarapé e invade as roças dos indígenas, localizadas naquelas proximidades.

FAZENDA LIMOEIRO - Instalada a direita do Igarapé do Cachorro, respeita os limites da atual área, bem como os indígenas respeitam os limites da fazenda.

FAZENDA NOVA ESPERANÇA - Situada a margem direita da estrada que liga a Fazenda Nova Estrela a Boa Vista. Os indígenas informaram não haver problemas de limite com a mesma, uma vez que esta limita-se com a área, no Igarapé do Cachorro.

Salientamos que os indígenas relatam que no tempo de seus avós, os igarapés Macaquinho e do Cachorro, situavam-se dentro da área indígena atual.

[Handwritten signature]

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA ANTI

ÁREA APROX. 2.600 Ha.

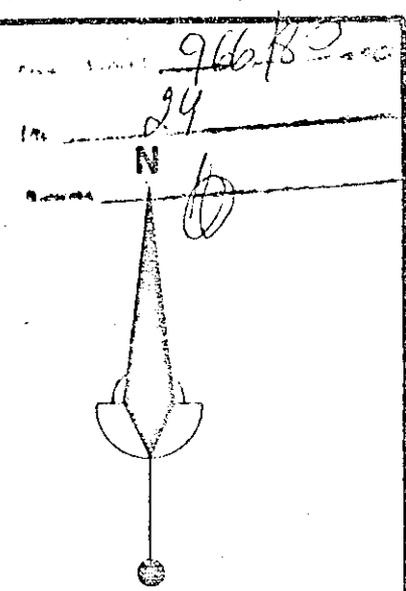
PERÍMETRO APROX. 20.000 m

MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

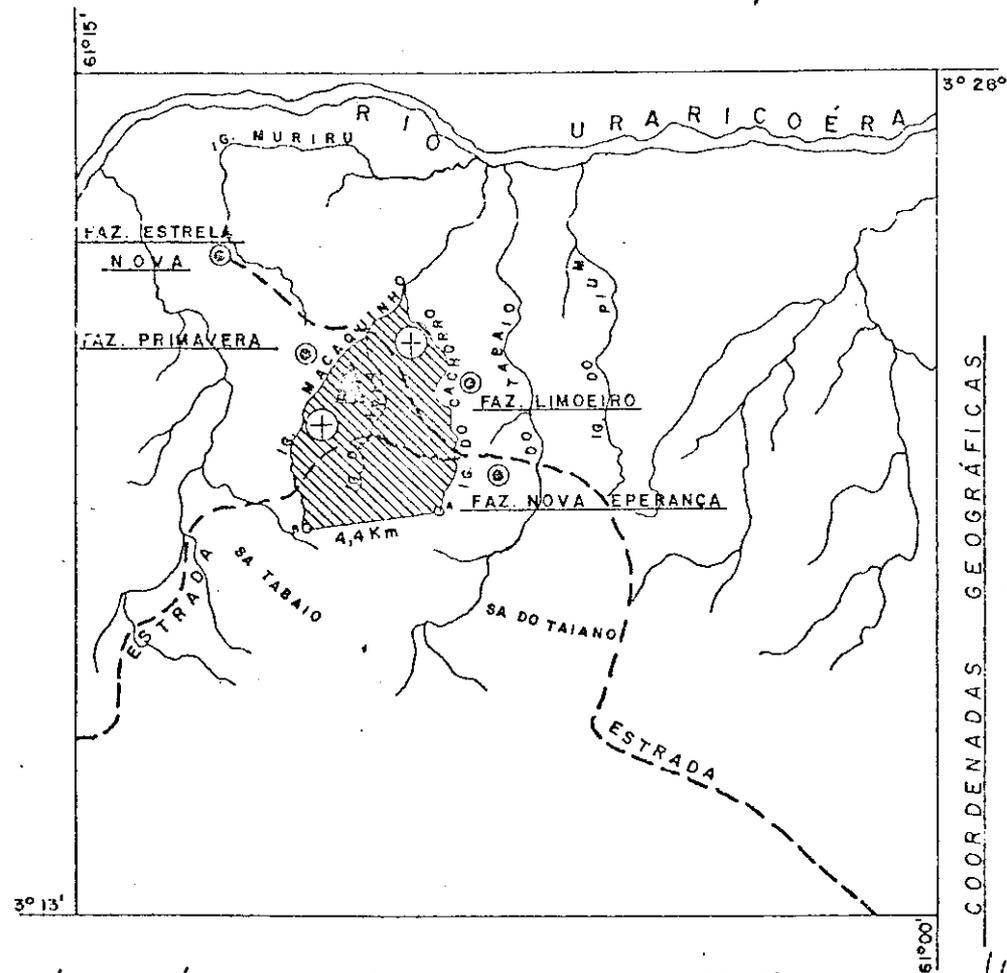
- NORTE - Confluência do igarapé do Cachorro com o igarapé Macaqui
nho.
- LESTE - Desta confluência segue pela margem esquerda do igarapé
do Cachorro acima até a sua cabeceira no ponto de coorde
nadas aproximadas $61^{\circ}08'40''Wgr$ e $03^{\circ}20'10''N$.
- S U L - Da cabeceira do igarapé do Cachorro, ponto de coordena
das aproximadas $61^{\circ}08'40''Wgr$ e $03^{\circ}20'10''N$, daí segue por
uma linha reta e seca de aproximadamente 4.400 m até a
provável cabeceira do igarapé macaquinho no ponto de co
ordenadas aproximadas $61^{\circ}10'50''Wgr$ e $03^{\circ}19'50''N$.
- OESTE - Da cabeceira do igarapé Macaquinho ponto de coordenadas
aproximadas $61^{\circ}10'50''Wgr$ e $03^{\circ}19'50''N$, daí, segue pela
margem direita do citado igarapé abaixo até a confluência
com o igarapé do Cachorro ponto de coordenadas aproxima
das $61^{\circ}08'40''Wgr$ e $03^{\circ}20'10''N$, ponto inicial do referido
memorial.

Brasília, *Alfonso de Albuquerque*
26 Julho de 1978

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 Fundação Nacional do Índio
 DGPI/DRP/STRN
 CROQUIS DEMONSTRATIVO
 MUNICIPIO DE BOA VISTA - RORAIMA



ESCALA 1:250.000



-  ÁREA INDÍGENA ANTA - (Pleiteada aos Índios WAPIXANA)
 -  LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
 -  CEMITÉRIO INDÍGENA
 -  INVASORES (Civilizados)
- ÁREA APROX. 2.600 Ha
 PERÍMETRO APROX. 20Km

COORDENADAS GEOGRÁFICAS
 A- 3° 20' 10" N e 61° 08' 40" WGr
 B- 3° 19' 50" N e 61° 10' 50" WGr

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
25
PIUM - MISSÃO.

I - GRUPO TRIBAL - Wapitxaua/Macuxi

Nº de Habitantes - 130

Nº de Famílias - 23

Nº de Casas - 21

Tuchaua: Neir de Suza, de 32 anos de idade, natural da maloca Santa Rosa, casado com moça natural do Pium. O Tuchaua tem sua autoridade aparentemente esvaziada pelo Senhor - Elias Bento da Silva, Presidente da Associação de Pais e Mestre da Escola da Maloca.

II - GRAU DE INSTRUÇÃO OU ESCOLARIDADE

Observam-se, do ponto de vista de alfabetização, discrepâncias acentuadas entre elementos do sexo masculino e feminino do grupo.

Dos vinte e tres chefes de famílias, dezesseis informaram saber assinar o nome, enquanto suas mulheres, com exceção de uma, podem ser definidas como analfabetas.

Verifica-se que o Curso MOBREAL oferecido, na maloca foi e é frequentado pelos homens, com uma ou duas exceções.

Quanto a instrução regular, atualmente abrange toda a faixa etária de 7 a 15 anos de idade, indiscriminadamente.

Registramos tres faltosos as aulas, um de 7 e dois de 8 anos de idade.

IDIOMA NATIVO - Poucos falam o Wapitxana ou Makuxi, pelo fato de terem passado grande partes de suas vidas entre os regio - nais.

II.a - DOCUMENTAÇÃO - Quanto a situação de Documentos, encontramos vinte pessoas possuidoras de Registro Civil, das quais quatro menores de 15 anos "uma do sexo feminino e tres do sexo masculino" / nove maiores de 15 anos "sete do sexo masculino e duas do sexo feminino" e destas vinte, sete possuem também o titulo de eleitor, cinco do sexo masculino e duas do sexo feminino.

III - A RELAÇÃO FORÇA TRABALHO - FAIXAS ETÁRIAS

Considerando-se que a faixa etária de 7 a 15 anos de idade que representa 27,7%, do total da população frequenta a escola, a força de trabalho, "de produção" recai sobre as fai

(Handwritten signature)

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-2-

966/80
26
D

faixas etárias imediatamente superiores, i.é, dos 15 aos 70 anos, a idade mais avançada encontrada na presente maloca e que cuida e que contribui nas atividades de subsistências.

Como essas faixas etárias representam 38,5% do total, ficam naturalmente sobrecarregadas para proverem o sustento da população, fazendo-se necessária a participação dos escolares nestas atividades, que por sua vez constitui-se em uma das causas da evasão escolar.

IV - ATIVIDADES ECONÔMICAS - A comunidade, de um modo geral dedica-se a agricultura de subsistência, com pequeno excedente comercializável. As roças são individuais.

Os principais produtos cultivados são: mandioca, arroz, milho, melancia, feijão, banana, melão, batatas, cana-de-açúcar, gerimum. O mamão é nativo.

Destes ressalta-se que a mandioca é destinada a comercialização em forma de farinha, fabricada pelo próprio plantador, registrando-se na maloca vários fornos individuais.

Os fornos podem ser cedidos ou emprestados a parentes, vizinhos ou amigos, sem ou com retribuição pelo empréstimo. Quando restituído o empréstimo, ou é em farinha, de um modo geral.

A banana é também destinada a comercialização, bem como o arroz, que muitas vezes é plantado para esse fim.

Verifica-se ainda a criação de galinhas e porcos que vão substituindo gradativamente a caça, na dieta alimentar, mais que podem igualmente ser comercializados - principalmente parte do corpo ou leitão abatido, dependendo das necessidades.

Uma minoria dedica-se ainda a pesca, vendendo seu produto na Maloca do Barata e Colônia Taiano. Esporadicamente vendem também alguma caça, para fora do limite da área.

Trabalham ainda, para técnicos, em trabalhos rudimentares de agricultura, mediante remuneração em dinheiro, de preferencia.

A comercialização se dá na região, ora o indígena procurando o mercado consumidor, ora sendo procurado pelos compradores.

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-3= 9/6/80
27
10

Os preços variam de acordo com a oferta e a procura, mais de um modo geral a maior parte do lucro é obtida pelo intermediário entre o produtor e o consumidor.

LOCALIZAÇÃO DAS ROÇAS

As roças localizam-se nas mata do Pium, mata da Missão, no Lavradouro e Ilha do Uraricoara.

Local de Pesca - Rio Uraricuera

Local da Caça - Matas do Pium

V - HABITAÇÃO - As casas são de formato retangular, de duas águas cobertas com palhas, chão de terra batida, constituindo-se em duas partes, uma fechada com paredes de taipa, pau-a-pique ou adobe e outra aberta, sem as paredes.

A parte fechada tem duas portas não tendo em sua maioria das vezes janelas, o que favorece a má ventilação e alejamento. Geralmente sem paredes internas, ou apenas meias paredes.

Poder-se-ia dizer que a parte fechada abriga os pertences e utensílios da família, servindo-lhe principalmente de abrigo noturno.

A parte aberta destina-se a reuniões, recepção a visitas, abrigo a forasteiros que aí podem armar suas redes e depositar sua bagagem.

São ainda realizadas tarefas da lide doméstica diária.

Em sua maioria o fogo é no chão, existindo alguns fogões de barro, sobre estacas de madeira.

SANEAMENTO BÁSICO

Não possuem fossas.

Os dejetos, bem como o lixo são depositados na periferia do pátio que cerca a casa e que de um modo geral é mantido limpo.

A água para consumo é apanhada em igarapés e fontes próximas, separando-se os locais de abastecimentos de água, dos de banho, lavagem de roupas e utensílios domésticos.

Albuquerque

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

-4-
966/80
2/3
10

Observa-se ainda a preocupação em manter as fontes protegidas das criações.

Nas casas, a água é armazenada em pequenas quantidades em todo tipo de recipientes disponíveis, latas, ta-
lhas "de barro", cabaças, etc...

Embora resguardada do contato direto com os animais domésticos, como cães, galinhas, uma vez que é suspendida e/ou coberta com peneiras, tampas ou panos, fica exposta a todo tipo de contaminação através dos utensílios com os quais é retirada destes recipientes, que não merecem a mesma atenção.

VI - EDIFICAÇÕES EXISTENTES: Existe na maloca uma escola residencial de alvenaria, com duas salas de aula, área de recreio coberta, instalações sanitárias para alunos, além das dependências completas de residência da professora.

É servida de água encanada, fornecida por um poço e armazenada em caixas d'água.

O estado de conservação da escola e residência é bom. Dispõe de quarenta (40) carteiras escolares e demais móveis e utensílios necessários ao seu funcionamento.

Fornece a merenda escolar e todo o material didático e escolar, a os alunos.

A escola foi construída pela Divisão de Educação do Território Federal de Roraima, que a mantém.

Conta com dois professores - um casal - e mantém a noite o curso MOBREAL.

CAPELA

Existe ainda uma capela, rústica em madeira, construída pela comunidade, por iniciativa do Padre Bruno, da Maloca Barata.

VII - ASSISTÊNCIA PRESTADA - O Hospital Bom Samaritano da Maloca Barata, presta assistência médico-hospitalar, dispondo para tanto de uma viatura que conduz, a chamado os doentes para atendimento e/ou hospitalização.

O Hospital distribui também um rancho, com generos alimentícios fornecidos pelo INAM, beneficiando as famílias com gestantes, recém-nascidos e velhos.

A medicação que o hospital recebe da CEME

[Handwritten signature]

-5- 966/80
29

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

distribue gratuitamente e a outra é paga, mesmo que simbólica.

PIUM/RELACIONAMENTO COM OS REGIONAIS - O relacionamento com os regionais é de hostilidade latente, uma vez que estes são in vasores da área indígena tradicional. Esta hostilidade as ve - zes de forma ostensiva, pela invasão de gado das fazendas pró ximas.

VIII - HISTÓRICO DA MALOCA - A maloca situa-se em área tradici onalmente indígena, conforme relatam os seus habitantes, apon tando antigos locais de roças, frondosas mangueiras, ruínas de antigas moradias e o cemitério, onde estão enterrados seus an tepassados.

A pessoa mais idosa nascida na maloca - tem 32 anos de idade, daí a dificuldade em historiarem fatos - ralizados a mesma.

A pessoa mais idosa residente na maloca' tem 70 anos de idade e fixou-se ali a cerca de vinte anos pas dos. É originária da maloca da Anta.

O mais antigo morador do local é um indí gena Wapitxaua que veio quando pequeno da maloca aragá, com seus pais e demais familiares. Passou períodos fora da maloca.

Maloca do Pium consta de enumeração de malocas feitas pelos indígenas da região e justamente por ser berço de antepassados, constitui-se hoje em ponto de aflência' e fixação de indígenas dispersas em fazendas, colônias e ter ras alheias e mesmo malocas vizinhas.

MISSÃO - Na área da maloca existe uma área conhecida por Missão.

Há aproximadamente 22 (vinte e dois) - anos passados um descendente de Wapitxana-Makuxi, comprou essa área de um compadre civilizado, que tem aproximadamente 1.500/ (hum mil e quinhentos) metros de frente por 4.000 mts. de fun dos.

Na ocasião da compra não existiam docu - mentos sobre a área o que o comprador, Sr. Nicolau Bento da - Silva providenciou mais tarde, requerendo-a. Passou então a pagar impostos para o IBRA e posteriormente para o INCRA.

Estas informações foram prestadas por - terceiros, inclusive um dos filhos do Sr. Nicolau, uma vez que este evitou o contato com nosco.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
30
-6-
[Handwritten signature]

Os informantes assim se expressaram: e eles (os índios) vinham rolando nas terras dos civilizados, quando o compadre ofereceu esta terra.

Ele (Elias) comprou e nunca mais saiu. Paga imposto.

Na ocasião, o Sr. Elias bem como outros indígenas estranharam - "Como civilizados pode vender" pois conheciam aquela área como área tradicional indígena, mais "para ter um canto, pagou".

Os impostos que passou a pagar e que ainda paga, legítima, para ele a parte da comunidade, a posse. Quanto a "posse", deve-se ressaltar que embora alguns questione sua legalidade, todos inclusive estes, a respeitam, não invadindo-a.

A denominação missão, deve-se a uma missão que "antigamente" teria existido ali, mais sobre a qual nada sabem informar. Na época da missão havia muitos "cablocos" como se alto definem, mais quando a área foi adquirida pelo sr. Elias já estava abandonada há muito tempo.

A área está cercada, e é ocupada atualmente por famílias, parentes e Sr. Elias.

Existe mais um morador que paga imposto sobre a área que ocupa, o Sr. Nicolau Bento da Silva, que comprou-a do Sr. Irineu, já falecido, paga impostos há aproximadamente 5 anos.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
31
①

PIUM - MISSÃO

Posseiros

Fazenda do Sr. José Ribeiro - A sede localiza-se próximo a margem direita do igarapé Tabaió. O proprietário se diz dono de uma área dentro da área tradicional dos indígenas.

Seu gado invade as roças dos índios, que por sua vez plantam na área da qual se diz dono.

Os indígenas informaram que o referido cidadão não tem documentos sobre a área que ocupa e pretende

Fazenda do Gaúcho - O dono desta fazenda, conhecido por Gaúcho, avançou sua cerca para dentro da área tradicional dos indígenas. Ele planta arroz e não tem gado.

Figueres
Carlos

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROV. FUNAI 966/RJ
 Nº 32
 (10)

UNIDADE REGIONAL: 10 DR

POSTO INDÍGENA: Pium - Missão

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	1	2	3
1 ----- 4	18	10	28
4 ----- 7	8	5	13
7 ----- 11	8	9	17
11 ----- 15	8	11	19
15 ----- 19	5	4	9
19 ----- 23	1	3	4
23 ----- 27	4	-	4
27 ----- 31	3	6	9
31 ----- 35	4	3	7
35 ----- 39	2	2	4
39 ----- 43	2	1	3
43 ----- 47	2	-	2
47 ----- 51	1	1	2
51 ----- 55	-	-	-
55 ----- 59	1	-	1
59 ----- 63	-	1	1
63 ou mais anos	3	1	4
TOTAIS	71	59	130

*Oficial
 Ruben*

966/80
32
①

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA PIUM

ÁREA APROX. 2.150Ha.

PERÍMETRO APROX. 18KM

MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

NORTE - Partindo do ponto "A" de Coord. aproximadas $61^{\circ}07'00''$ WGr e $03^{\circ}26'20''$ N, situado na margem direita do Rio Uraricoera, segue descendo pela margem direita do citado Rio até a barra com o igarapé Raimundo.

LESTE - Desta barra segue subindo pela margem esquerda do referido igarapé até o ponto "B" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}04'25''$ WGr e $03^{\circ}26'10''$ N, deste ponto segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.600m até a cabeceira mais alta do igarapé Missões, ponto "C" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}05'25''$ WGr e $03^{\circ}25'00''$ N. deste ponto segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.600m até o ponto "D" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}05'20''$ WGr e $03^{\circ}23'05''$ N.

S U L - Deste ponto "D" segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.900m até o ponto "E" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}06'50''$ WGr e $03^{\circ}23'05''$ N.

OESTE - Do ponto "E" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}06'50''$ WGr e $03^{\circ}23'05''$ N, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 6.000m até o ponto "A" de coordenadas aproximadas $61^{\circ}07'00''$ WGr e $03^{\circ}26'20''$ N, ponto inicial do referido memorial.

Brasília, 26 de julho de 1978

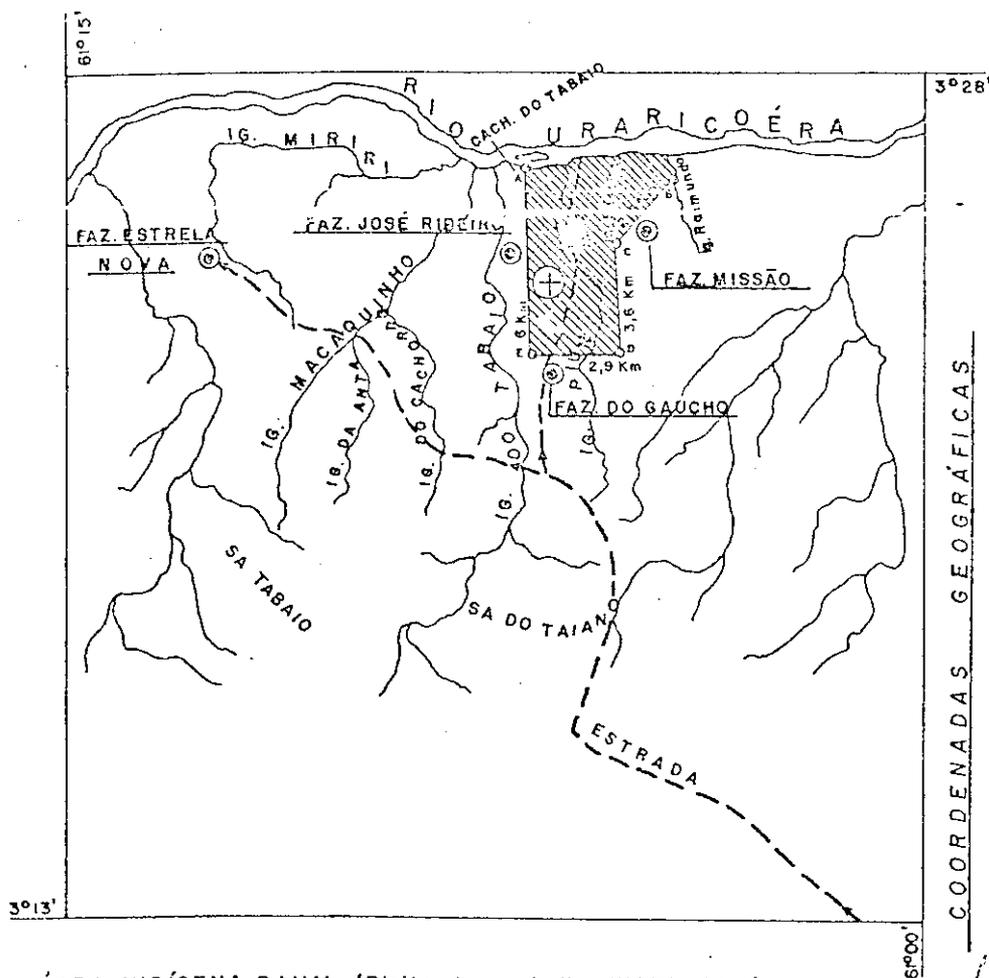
[Handwritten signature]

AGF/hff.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 Fundação Nacional do Índio
 DGPI/DRP/STRN
 CROQUIS DEMONSTRATIVO
 MUNICIPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

File 1.0261 966/80
 84
 R. 1204 Km

ESCALA 1:250.000



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

A- 3° 26' 20" N	•	61° 07' 00" WGr
B- 3° 26' 10" N	•	61° 04' 25" WGr
C- 3° 25' 00" N	•	61° 05' 25" WGr
D- 3° 23' 05" N	•	61° 05' 20" WGr
E- 3° 23' 05" N	•	61° 06' 50" WGr



ÁREA INDÍGENA PIUM - (Pleiteada aos Índios WAPIXANA)
 LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
 CEMITÉRIO INDÍGENA
 INVASORES (Civilizados)
 ÁREA APROX. 2.150 Ha
 PERÍMETRO APROX. 18 Km

Handwritten signatures and notes.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

Proc. Nº 966/92
Fol. 35
10

BOQUEIRÃO

I - Grupo Tribal - Wapitxana e Makuxi

Nº de habitantes - 171

Nº de famílias - 36

Nº de casas - 32

Tuchaua - O tuchaua, Salustiano Duarte, com 37 anos de idade é nascido e criado na maloca Boqueirão.

Está tentando reorganizar a produção da comunidade e para isto faz preleções diárias, estimulando e incentivando a Comunidade a produzir.

Fazem as "adjuntas", mutirões para execução das tarefas que exigem maior esforço e tempo, como preparo do solo e colheita.

O próprio Tuchaua convoca e marca as "adjuntas", de acordo com o interesse dos participantes, evitando assim, que alguém deixe de ser incluído.

Nível de Instrução - Dos 171 habitantes da maloca, apenas 28 adultos entre 39 a 50 anos de idade são alfabetos. Correspondem a 36,19% do total dos chefes de famílias.

Entre os adolescentes não se registram analfabetos. Aqueles que já não estudam, ou concluíram a escola ou abandonaram-na na 3ª ou 2ª série do 1º grau. São os mais velhos, de um modo geral. Percebe-se uma tendência entre os mais jovens de concluírem o primário.

Idioma Nativo - Apenas alguns entre os mais velhos, falam os idiomas nativos (Makuxi ou Wapitxana).

Documentos - 52 habitantes possuem o registro civil dos quais 18 também o título de eleitor, 4 o certificado de reservista e 2 a carteira de identidade.

II - Relação Força de Trabalho - Faixa Etária - faixa etária de 0 a 15 anos de idade, representa 50,8% do total da população dos quais 25,3% são escolares (7 a 15 a).

[Assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROJ. FUNAI 966/89
FOL. 31
= 02 = (10)

Os maiores de 15 anos de idade representam 49,2% do total da população dos quais 9,4% com mais de 60 anos. Este último grupo é o responsável pela produção de subsistência da Comunidade.

Como representa apenas 49,2% inclusive os velhos, se faz necessária a participação dos escolares nas atividades de subsistência, o que se constitui por sua vez, em causa de evasão escolar.

III - Atividades Econômicas - A Comunidade dedica-se a agricultura de subsistência com algum excedente comercializável.

Os principais produtos cultivados são: mandioca, arroz, milho, abacaxi, banana, batata doce, cana, melancia, melão, laranja, limão.

A mandioca é comercializada em forma de farinha, fabricada pelos próprios índios.

Existem vários fornos individuais na Comunidade, que eventualmente podem ser emprestados ou cedidos. Quando emprestados mediante retribuição, esta é feita geralmente, em farinha.

As roças são de propriedade individual em sua maioria, registrando-se raros casos de associação com parentes. Para os trabalhos de preparo do solo e colheita, são realizadas "adjuntas" reuniões do maior número possível de pessoas para a realização de determinada tarefa. Cabe ao dono da roça fornecer a alimentação e uma bebida típica indígena (Aloá) aos participantes. O arroz é plantado principalmente, para a comercialização. A comercialização dos produtos é feita na região. O produtor dirige-se ao mercado consumidor ou o consumidor dirige-se ao local da produção.

Os maiores lucros são auferidos pelos intermediários. Raras vezes o produto é levado pelo produtor a Boa Vista, onde se obtém um preço melhor, devido a falta de transporte. As criações domésticas, porcos, galinhas, patos e galinhas de angola que substituem gradativamente a caça, são cada vez mais comercializadas.

Assinatura
Kilmer

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 966/82
Nº 37
03

Trabalham ainda para terceiros, por dia, em fazendas e sítios próximos, mediante remuneração em dinheiro.

Localização das Roças - As roças localizam-se na mata da Ilha do Boqueirão e mato do Lscuro.

Local da Pesca - A pesca é feita no rio Uraricoera.

IV - Habituação - As casas são de formato retangular de duas águas, cobertas com palha, chão de terra batida, paredes de pau-a-pique, taipa ou adobe. Em sua maioria, sem divisões internas.

Tem 2 portas ou aberturas, poucas vezes janelas, o que favorece a má ventilação e arrejamento.

Os fogões são de barro, sobre estacas de madeira, que o próprio morador constroee.

Contudo, nem todas as casas dispõe de fogão, havendo muitos que cozinham no chão.

As casas são espalhadas.

Saneamento Básico - Não possuem fossas. Os dejetos bem como o lixo, são depositados na periferia do pátio que cerca as casas e que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é apanhada em igarapés, e fontes próximas separando-se os locais de abastecimento de água, dos de banho e lavagem de roupas e utensílios domésticos.

Observa-se ainda, a preocupação em manter as fontes protegidas das criações.

Nas casas, a água é armazenada em pequena quantidade, em todo tipo de recipiente disponível, latas, telhas, (de barro), cabaças, etc.

Embora resguardada do contato direto com os animais domésticos, como cães, galinhas, uma vez que é suspensa e/ou coberta com peneiras, tampas ou panos, fica exposta a todo tipo de contaminação através dos utensílios com os quais é retirada destes recipientes.

Assinatura
Avelino

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9.66/80
33
= 0/1 =

V - Edificações - Existe na área, uma Escola mantida pela Divi
são de Educação do Território Federal de Ro
raima que mantém as 4 primeiras séries do 1º grau.

Todo material escolar é fornecido pela DETFRr.

VI - Assistência Prestada - Os doentes procuram recursos médi
co-hospitalares em Boa Vista e na
maloca da Barata, no hospital Bom Samaritano.

As irmãs do Hospital Bom Samaritano esporadica
mente distribuem entre os habitantes da maloca, cotas de gêneros
alimentícios fornecidas pelo INAN, seguindo critérios daquele
Instituto.

VII - Relacionamento com os Regionais - Chegamos a área da malo
ca Boqueirão às 19:00hs.

Na estrada que dá acesso a mesma, fomos brusca
mente abordados por um comerciante ali estabelecido e que segun
do nos informaram mais tarde os indígenas, pretende controlar o
trânsito na área da maloca.

Abordou-nos colocando-se praticamente em fren
te a viatura, obrigando-nos a parar. Uma vez paralizada a viatu
ra, indagou onde íamos e quem éramos.

Simplesmente invertemos os papéis, indagando
quem era ele e o que pretendia.

Diante da nossa enérgica reação, disse que pen
sou sermos do Governo, talvez estivesse um médico na viatura que
poderia consultar pessoa de sua família, de que pudessemos dar
uma carona até Boa Vista, na volta.

Obviamente, não pretendia nada do que expôs.

Dois Professores da Divisão de Educação do Go
verno Território Federal de Roraima, que atuam na área, estariam
iniciando criação de gado e requerendo terras da área indígena.

Os apontados são os Prof. Mário e Jaime e um
cunhado deste, Abel, o comerciante da estrada da área, que forne
ce cachaça aos índios.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
39
= ~~05~~ 

O Comerciante, os Professores e o parente citado, juntamente com alguns regionais vizinhos, estão desmoralizando a FUNAI, e a própria Comunidade.

Estão interferindo junto aos demais regionais, que mantêm um relacionamento normal com os indígenas, inclusive de troca de favores, para que este relacionamento deteriore.

Os regionais da vizinhança, que não estão interessados nas terras da área indígena, de um modo geral, relacionam-se bem com a Comunidade, prestando-lhe inclusive favores, como por exemplo, caronas ou mesmo um transporte especial à um recurso médico, gratuito ou mediante pequena remuneração.

Os professores e o comerciante citados, estão de saconselhando e discriminando os regionais que assim procedem, criando no mínimo, uma situação embaraçosa, dada a forte interdependência existente naquele meio.

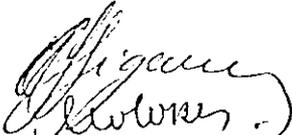
Posseiros - O Sr. Edgar Bessa, tem uma fazenda dentro da área e vive em constante litígio com os seus moradores, proibindo-os de caçar, pescar e retirar madeira, para construção de suas próprias casas.

Diz-se dono das terras da maloca e juntamente com o Sr. Abel, intimida os indígenas e ameaçam o Tuchaua.

Sempre que o Tuchaua vai a Boa Vista, pedir qualquer tipo de assistência, tendo inclusive por 2 vezes, levado a PF a área, para apreender cachaça do citado comerciante, ele é ameaçado e/ou debochado, gerando insegurança junto a toda a Comunidade.

VIII - Histórico da Maloca - A maloca constitui-se de indígenas nascidos e criados na maloca, bem como, daqueles vindos de outros, já extintas e fazendas da região. Todos têm de uma ou outra forma, vínculos com a maloca, antepassados lá enterrados ou parentes que ali vivem.

A maloca consta de enumerações das malocas tradicionais da região.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
40
①

UNIDADE REGIONAL: 10 DE

POSTO INDÍGENA: Maloca Boqueirão

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	1	2	3
1 ----- 4	13	9	22
4 ----- 7	10	9	19
7 ----- 11	13	8	21
11 ----- 15	9	13	22
15 ----- 19	8	6	14
19 ----- 23	8	7	15
23 ----- 27	6	3	9
27 ----- 31	8	3	11
31 ----- 35	3	1	4
35 ----- 39	3	1	4
39 ----- 43	1	2	3
43 ----- 47	1	2	3
47 ----- 51	-	3	3
51 ----- 55	-	2	2
55 ----- 59	2	1	3
59 ----- 63	3	2	5
63 ou mais anos	5	3	8
TOTAIS	94	77	171

[Handwritten signature]

Fols FUNAI 966/80
41
①

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA BOQUEIRÃO
ÁREA APROX. 10.500 Ha.
PERÍMETRO APROX. 50.000m
MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

NORTE - Partindo da cabeceira do igarapé sem denominação afluente direito do igarapé União no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}17'30''WGr$ e $03^{\circ}16'00''N$, daí, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 8.300m até a cabeceira mais alta do igarapé Furquilha no ponto de coordenadas aproximadas de $61^{\circ}12'50''WGr$ e $03^{\circ}16'05''N$.

LESTE - Da cabeceira do igarapé Furquilha no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}12'50''WGr$ e $03^{\circ}16'05''N$, daí, segue no sentido sul por uma linha reta e seca de aproximadamente 8.000m até a cabeceira do igarapé do Barro no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}14'20''WGr$ e $03^{\circ}12'00''N$ e por este igarapé abaixo pela margem direita até a confluência com o igarapé Tiririca no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}12'30''WGr$ e $03^{\circ}10'30''N$.

S U L - Da confluência do igarapé do Barro com o igarapé Tiririca no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}12'30''WGr$ e $03^{\circ}10'30''N$, daí, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 9.600m até a confluência do igarapé sem denominação com o igarapé Biju, no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}17'15''WGr$ e $03^{\circ}08'35''N$.

OESTE - Da confluência do igarapé sem denominação com o igarapé Biju no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}17'15''WGr$ e $03^{\circ}08'35''N$, daí, segue pela margem esquerda do igarapé sem denominação acima até a sua mais alta cabeceira no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}17'20''WGr$ e $03^{\circ}11'15''N$, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 4.800m até a cabeceira do igarapé sem denominação no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}19'05''WGr$ e

Handwritten signature
M. Lopes

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

Proc. (FUNAI) 966/82
Fls. 52
10

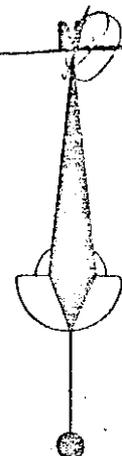
03°13'10"N, daí, segue pela margem direita do citado igarapé abaixo até a confluência com o igarapé União, daí segue pela margem esquerda do igarapé União acima até a confluência com o igarapé sem denominação afluente da margem direita no ponto de coordenadas aproximadas 61°17'30"EGr e 03°16'00"N, ponto inicial do referido memorial.

Brasília, *26* de julho de 1978

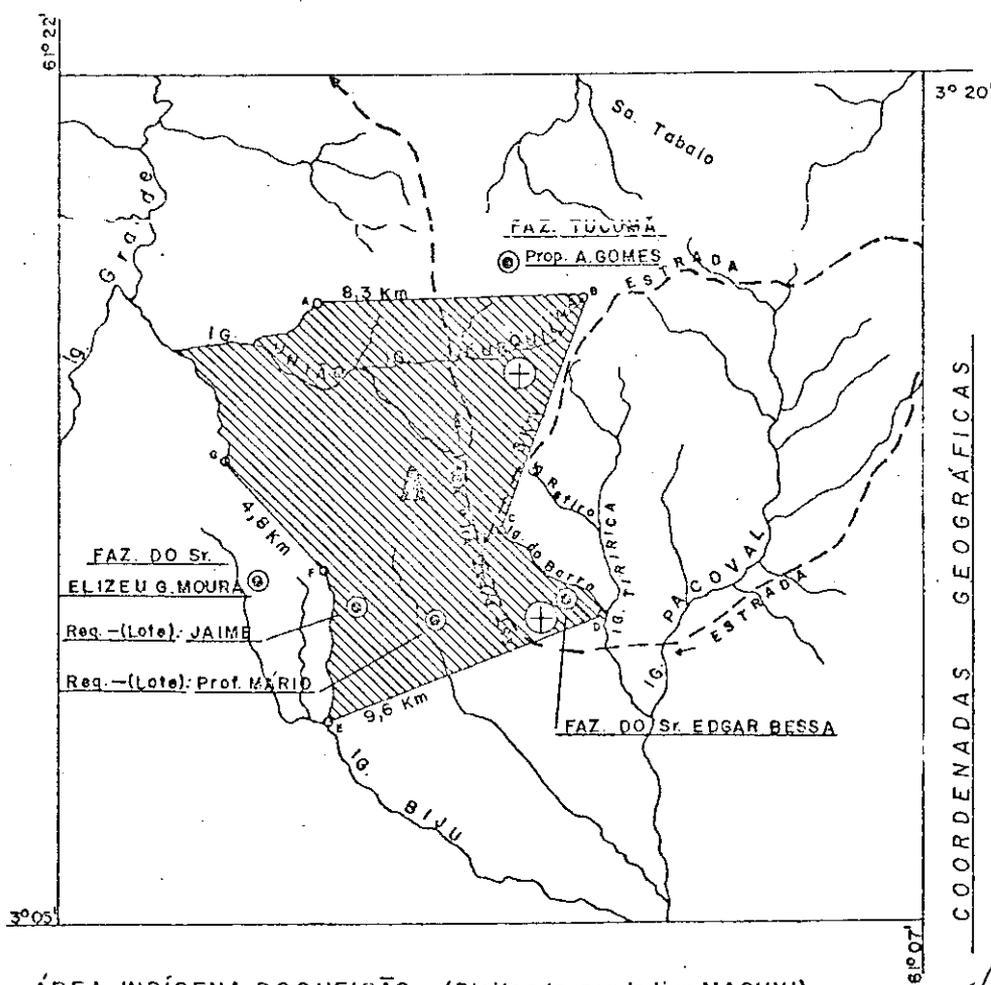
AGF/hff.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 Fundação Nacional do Índio
 DGPI/DRP/STRN
 CROQUIS DEMONSTRATIVO
 MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

906/82 43
 33
 RORAIMA



ESCALA 1: 250.000



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

A- 30 16 00" N	61° 17' 30"	WGr
B- 30 16 05" N	61° 12' 30"	WGr
C- 30 12 00" N	61° 14' 20"	WGr
D- 30 10 30" N	61° 12' 30"	WGr
E- 30 08 35" N	61° 17' 15"	WGr
F- 30 11 15" N	61° 17' 20"	WGr
G- 30 13 10" N	61° 19' 05"	WGr

-  ÁREA INDÍGENA BOQUEIRÃO - (Pleiteado aos Índios MACUXI)
 -  LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
 -  CEMITÉRIO ÍNDIGENA
 -  INVASORES (Civilizados)
- ÁREA APROX. 10.500 Ha
 PERÍMETRO APROX. 50 Km

Handwritten signature: M. Gomes

SERRA DA MOCA

I - Grupo Tribal: Wapitxana

Nº de habitantes: 170

Nº de famílias: 37

Nº de casas: 30

Tuchaua - O Tuchaua, Adolfo Ramiro Levi, Wapitxana com 58 anos de idade, é nascido nesta maloca e casado com uma Makuxi, da região do Mau.

Serviu o exército e casou-se em Boa Vista. Ele compreende o Wapitxana e ela compreende o Makuxi.

Grau de Instrução - Dos 170 habitantes 26 declararam-se analfabtos, entre estes, 11 chefes de famílias, portanto 29,7%. As idades estão entre 19 e 80 anos.

Entre os adolescentes não se registram analfabtos. Aqueles que já não estudam ou concluíram o 1º grau, ou abandonaram a escola da 2ª a 4ª série do 1º grau.

Idioma Nativo - Apenas os mais idosos ainda o falam, havendo muitos que o compreendem.

Documentos - Declararam possuir Registro Civil, 14 pessoas, das quais 5 de sexo feminino e 9 de masculino; Registro Civil e Título de Eleitor, 5; todos de sexo masculino; Carteira de Identidade, Registro e Título de Eleitor; 3 de sexo masculino; Registro Civil, Carteira de Identidade e Certificado de Reservista, 1.

II - Relação Popoa de Trabalho/Faixa Etária - A faixa etária de 0 e 15 anos de idade, representa 43,5% do total da população, dos quais 18,8% de 0 a 7 anos e 24,7% de 7 a 15.

Os maiores de 15 anos, 56,5% responsáveis pela subsistência do grupo. fica reduzido à aproximadamente 50% pois estão incluídos aí, os anciões.

Se faz necessária a participação dos escolares nas atividades de subsistência do grupo, o que se constitui em cause de evasão escolar.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
34 45
~~_____~~
= ~~_____~~

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura, com produção comercializável.

Os principais produtos cultivados são: milho, arroz, feijão, cará, mandioca, batata, melancia, havendo alguns que plantam tomate, abacaxi e banana, além do mamão, que também é nativo.

Têm criações de porcos, galinhas, cavalos, patos, carneiros e gado.

Vendem seus produtos na própria maloca, a marreteiros e em Boa Vista, sempre que conseguem transporte.

Suas roças e criações são individuais, ou entre pais e filhos.

Procuram estabelecer-se como os fazendeiros da região com currais, cercados e depósito para armazenamento.

Existem na comunidade, vários fornos para fazer farinha e um ralador com motor, parado.

Local das roças - As roças localizam-se nas matas ao pé da Serra da Moça.

Local da caça - A caça que é para o consumo, é encontrada na Serra da Moça, onde ainda existem, paca, veado, tatú, cotia.

Local da pesca - A pesca ainda existe em igarapés dos limites da área. Pescam igualmente, só para o consumo.

IV - Habitação - As casas são retangulares, de 2 águas, cobertas com palha, chão de terra batida, paredes de pau-á-pique, adobe ou taipa. Dispersas.

Em sua maioria, sem divisões internas. Com 1 ou 2 portas e poucas janelas, o que favorece a má ventilação.

Os fogões são de barro, sobre estacas. Existem alguns que ainda cozinham diretamente no chão e outros que já possuem fogões caipiras, industrializados.

[Handwritten signature]
13

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/8
= 03 = 35
~~10~~

Saneamento Básico - As fossas são raras e precárias. Os dejetos bem como o lixo, são depositados na periferia do pátio das casas, que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é obtida em fontes, cacimbas, igarapés e poços. Estes últimos secam no verão, fazendo-se necessário aprofundá-los.

Armazenam a água para o consumo em todo tipo de recipientes, inclusive, de barro, adquiridos em Boa Vista.

Separam as fontes de abastecimento de água para consumo, das de banho e lavagem de utensílios e roupa, bem como, procuram protegê-las das criações.

A água armazenada é geralmente protegida do contato dos animais domésticos, porém, é retirada com recipientes que não merecem o mesmo cuidado, contaminando-a.

V - Edificações Existentes - Existe na maloca uma escola em alvenaria, construída e mantida pela Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima, com cozinha e instalações sanitárias. Funcionam as 4 primeiras séries do 1º grau e o curso MOBRAL. Dois professores lecionam, um regional e um indígena e tem merenda escolar.

A comunidade está aguardando a instalação de um Posto de Saúde na maloca. O intermediário da instalação do PS é um Professor.

VI - Assistência Prestada - Os doentes procuram recursos médico-hospitalares em Boa Vista, daí pleitearam um Posto de Saúde para a maloca.

Vem um Padre de Boa Vista, para batizar as crianças de tempos em tempos, sem que tenha uma época fixa para estas visitas. De dois em dois meses aproximadamente, vai a maloca em uma ambulância do hospital Cel. Mota, de Boa Vista, acompanhado de 2 irmãs enfermeiras, que fazem atendimentos de enfermagem e distribuem medicamentos.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
36 47
= 0/1 = 10

VII - Relacionamento com os Regionais - Excluindo-se os invasores, de fato ou em potencial, o relacionamento com os regionais é bom.

VIII - Histórico da Maloca - A maloca constitui-se de habitantes nascidos e criados na própria maloca e da da quos vindos de outras, entre as quais, algumas já extintas, co mo a do Morcego e de fazendas da região.

Afluíram a esta maloca, dado os vínculos que tem com a mesma, pois ou tem antepassados ali enterrados ou parentes que ali vivem.

A maloca consta da enumeração das malocas tradi cionais da região e foi percorrida por Rondon conforme o testemu nho dos mais antigos.

[Handwritten signature]

966/80
37 48

10

SERRA DA MOÇA

Posseiros

Fazenda Novo Horizonte - A sede localiza-se dentro da atual área indígena, próximo ao igarapé Croá e extremo norte da Serra da Moça.

Segundo os indígenas, o proprietário da fazenda estaria ciente dos constantes contatos do tuchaua com a representação da FUNAI em Boa Vista, visando a retirada do fazendeiro da área. Em consequência, o fazendeiro teria paralizado a expansão da fazenda.

Fazenda Boa Esperança - A sede localiza-se dentro da atual área indígena, próxima as cabeceiras dos formadores da margem direita do igarapé da Cobra. Advertido pelos indígenas, está expandindo suas benfeitorias em terras fora dos limites da atual área indígena.

[Handwritten signature]
66

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9/66/85
38a
①

UNIDADE REGIONAL: 10 DR

POSTO INDÍGENA: Maloca Serra da Moça

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	4	3	7
1 ----- 4	2	6	8
4 ----- 7	8	9	17
7 ----- 11	14	15	29
11 ----- 15	7	6	13
15 ----- 19	4	4	8
19 ----- 23	7	6	13
23 ----- 27	10	6	16
27 ----- 31	1	7	8
31 ----- 35	8	1	9
35 ----- 39	2	3	5
39 ----- 43	3	1	4
43 ----- 47	3	2	5
47 ----- 51	1	3	4
51 ----- 55	2	1	3
55 ----- 59	6	2	8
59 ----- 63	2	5	7
63 ou mais anos	5	1	6
TOTAIS	89	81	170

Handwritten signature

966/80
39
~~_____~~
~~_____~~

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA SERRA DA MOÇA
ÁREA APROXIMADA 9.500Ha.
PERÍMETRO APROX. 40Km
MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

- NORTE - Confluência do igarapé Truaru com o igarapé Croá.
- LESTE - Desta confluência subindo pela margem esquerda do igarapé Croá até a sua mais alta cabeceira ponto "A" de coordenadas aproximadas $60^{\circ}40'10''WGr$ e $03^{\circ}14'50''N$.
- S U L - Do ponto "A" de coordenadas aproximadas $60^{\circ}40'10''WGr$ e $03^{\circ}14'50''N$, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 4.100m até o ponto "B" de coordenadas aproximadas $60^{\circ}40'40''WGr$ e $03^{\circ}12'40''N$, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.300m até a mais alta cabeceira do igarapé da Cobra ponto "C" de coordenadas aproximadas $60^{\circ}42'00''WGr$ e $03^{\circ}12'00''N$, daí, segue descendo pela margem direita do igarapé da Cobra até a confluência com o igarapé Saúba.
- OESTE - Da confluência do igarapé da Cobra com o igarapé Saúba segue descendo pela sua margem direita até a confluência com o igarapé Truaru, daí segue descendo pela margem direita deste último igarapé até a sua confluência com o igarapé Croá, ponto inicial deste Memorial.

Brasília, 26 de Julho de 1978

[Handwritten signature]
L. Wilson

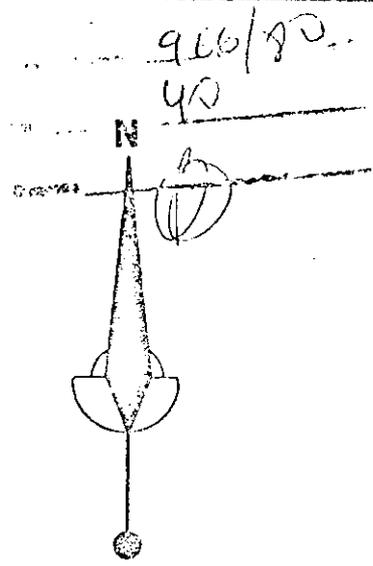
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Fundação Nacional do Índio

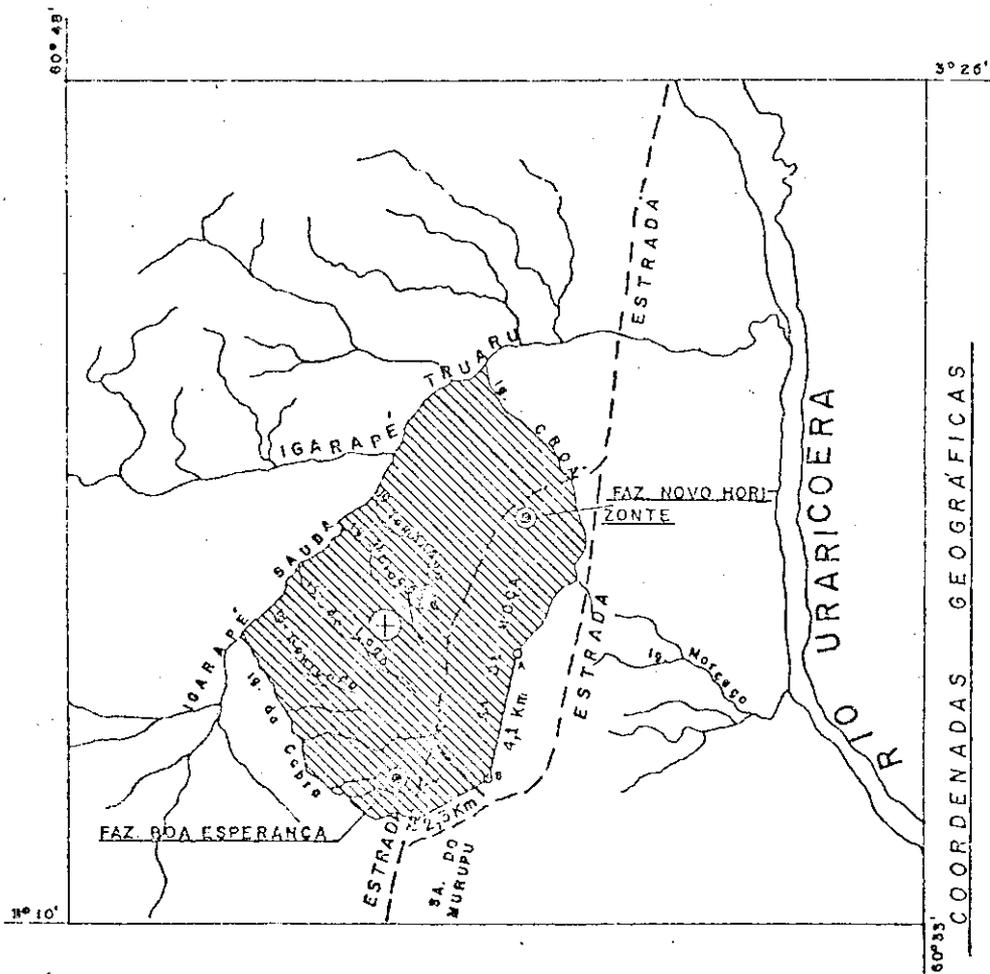
DGPI/DRP/STRN

CROQUIS DEMONSTRATIVO

MUNICIPIO DE BOA VISTA - RORAIMA



ESCALA 1:250.000



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

A- 3° 14' 30" N	e	60° 40' 10" WGr
B- 3° 12' 40" N	e	60° 40' 40" WGr
C- 3° 12' 00" N	e	60° 42' 00" WGr

- ÁREA INDÍGENA SERRA DA MOÇA - (Pleiteada aos Índios WAPIXANA)
- LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
- CEMITÉRIO INDÍGENA
- INJASORES (Civilizados)

ÁREA APROX. 9.500 Ha.
 PERÍMETRO APROX 40Km

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
41
~~_____~~
~~_____~~

SUCUBA

I - Grupo Tribal - Makuxi
Nº de habitantes - 65
Nº de famílias - 13
Nº de casas - 11

Tuchaua - O atual tuchaua, Possiano, Makuxi, nasceu na maloca Sucuba, porém foi criado no Mau e em Boa Vista.

Casou-se na Sucuba, com indígena Makuxi. Tem registro civil e é alfabetizado.

Encontrava-se em Boa Vista, ajudando na construção da casa (barraco) de uma tia, naquela capital.

Grau de Instrução - Registram-se 12 adultos analfabetos, sendo 7 do sexo masculino e 5 do feminino de 25 a 60 anos de idade. Representam 46,2% do total dos chefes de família. Declaram-se alfabetizados 8 adultos do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Entre os alfabetizados contam-se os que apenas sabem assinar o nome e aqueles que, ou concluíram, ou abandonaram o antigo Curso Primário. Entre os adolescentes não se registram analfabetos, estando todos matriculados na escola ou já havendo passado por ela. Registram-se muitos casos de abandono, a partir do 2º ano do 1º grau.

Idioma Nativo - O Makuxi é falado entre os velhos, registrando-se adolescentes que também o falam ou pelo menos, compreendem.

Documentação - Apenas 5 declaram ter registro civil, 3 indígenas do sexo masculino e 2 do feminino, das quais dois tem também o título de eleitor.

II - Relação Força de Trabalho/Faixa Etária - 33,8% da população da maloca tem de 0 a 7 anos de idade; 15,4% de 7 a 15 e 50,8% são maiores de 15 anos de idade.

Alfonso
Alfonso

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
40.
= 6200

Portanto, a força produtiva da comunidade repousa sobre os 30,8% maiores de 15 anos, incluídos os anciões, daí a necessidade da participação dos escolares nas atividades de subsistência do grupo, o que se constitui em causa de evasão escolar.

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura de subsistência, com excedente comercializável. As roças são individuais.

Os produtos mais cultivados são: mandioca, arroz, batata, melancia, gerimum, cará, feijão, banana.

As sementes são crioulas, obtidas na própria maloca, sob forma de empréstimo, doação, ou adquiridas junto aos regionais.

Possuem ainda criações de porcos, galinhas, gado, que se destinam ao complemento da dieta alimentar e principalmente, a comercialização.

Vendem seus produtos, principalmente, a "marreteiros" que vem de Boa Vista, pois não dispõe de transporte para levar os produtos aquela cidade, fazendo-o apenas, quando conseguem alguma carona, uma vez que lá obtém um preço melhor por seus produtos e podem comprar mais barato os industrializados.

Local das Roças - As roças localizam-se na ilha do Sucuba.

Local de Caça - Caçam nas cabeceiras do Sucuba, ilha da Boca do Titiá e Matamatá ou Tamatá. A caça destina-se ao consumo e ainda existem animais de grande porte, como a anta e viado, além da cotia, jaboti, paca, tatú.

Local da Pesca - Pescam na boca do Tamatá, no verão e somente para o consumo.

IV - Habitacão - As casas são de 2 águas, retangulares, de taipa ou adobe ou madeira, cobertas de palha e chão de terra batida. Com 1 ou 2 portas, poucas janelas, o que favorece a má ventilação.

A cozinha, quando não se localiza num canto da casa, ao fundo, fica em uma área anexa, apenas coberta.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
43
= 03 =

O fogão é sobre estacas de madeira, - de barro, ou industrializado. Cozinham também, diretamente no chão ao ar livre, inclusive.

As casas são dispersas.

Saneamento Básico - Não existem fossas. O lixo e dejetos são depositados na periferia do pátio da casa, que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é obtida em cacimbas, igarapés e fontes próximas as casas.

Separaram as fontes de água para consumo, das de banho e lavagem de roupas e utensílios domésticos. Procuram ainda, protegê-las das criações.

A água é armazenada nas casas em todo tipo de vasilhame disponível, latas, cabaças, moringas, que de um modo geral ficam sobre estacas ou jiraus, evitando sejam contaminadas pelos animais domésticos, o que fica invalidado pelo fato dos recipientes com os quais a retiram dos depósitos, não merecerem a mesma atenção.

V - Edificações - Existe na área uma escola, edificada e mantida pela Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima. Tem 2 salas de aula, 1 cozinha e residência para professora. Uma Professora leciona para as 4 séries do 1º grau. Tem merenda escolar. A escola é em alvenaria.

VI - Assistência Prestada - Por 2 vezes, esteve um médico na escola que trouxe, além de medicamentos, vacinas.

Não souberam informar se o médico era da FUNAI ou do Governo do Território.

O Pe. Bruno, da Barata, também não tem visitado a maloca como já a fizera e os indígenas informaram que queriam construir uma Capela, que acham necessária a maloca.

VII - Relacionamento com os Regionais - O relacionamento com os regionais da proximidade, é hostil, pois são os invasores da área indígena. Estes mesmos regionais, segun

*Assis
Kobrus*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
44
= 0/1 =
D

do relatam, dizem que a maloca será extinta, fazendo-se a distribuição das terras as famílias, constituindo-se assim, as propriedades individuais. Este boato tem levantado os partidários da suposta partilha e os que são contrários a esta medida, alegando que a "terra do índio é local de todos e que com a partilha acaba a maloca". Os que se mostraram simpatizantes da suposta medida, são apenas 2 ou 3 indivíduos mestiços, diretamente interessados em tal medida.

VIII - Histórico - A maloca de Sucuba, constitui-se de habitantes nascidos e criados nesta maloca, bem como, daqueles vindos de outras, algumas das quais já extintas e de fazendas das proximidades.

Porém, todos que nela habitam, tem vínculos com a mesma que são antepassados ou de suas gerações.

A maloca situa-se em área indígena tradicional e consta da enumeração de malocas da região.

Alfonso
Kaloma

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

9.66/80
45
D

SUCUBA

Posseiros

Fazenda do Sr. Pará - A sede da fazenda situa-se dentro da área indígena atual, com as seguintes benfeitorias - casa sede, galpões, currais, além de grande área desmatada para roças e pastagens.

O Sr. Pará encontra-se fora da área, desconhecendo os indígenas o seu paradeiro, contudo, ficou na sede o capataz que segundo os indígenas é um homem violento, andando armado e ameaçando a tranquilidade da comunidade.

Além de estar dentro da área indígena atual, o gado da referida fazenda invade constantemente as roças dos índios, sem que o capataz tome qualquer providência no sentido de coibir mais este abuso.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/Be
46
10

UNIDADE REGIONAL: JO DR

POSTO INDÍGENA: Maloca Sucuba

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	0	3	3
1 ----- 4	4	4	8
4 ----- 7	6	5	11
7 ----- 11	3	4	7
11 ----- 15	1	2	3
15 ----- 19	4	3	7
19 ----- 23	2	3	5
23 ----- 27	2	5	7
27 ----- 31	-	-	-
31 ----- 35	2	-	2
35 ----- 39	-	1	1
39 ----- 43	5	-	5
43 ----- 47	1	-	1
47 ----- 51	1	-	1
51 ----- 55	1	-	1
55 ----- 59	-	-	-
59 ----- 63	1	2	3
63 ou mais anos	-	-	-
TOTAIS	33	32	65

Wagner Antonio
75

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

966/80
4.7

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA SUCUBA

ÁREA APROX. 3.300 Ha.

PERIMETRO APROX. 25.000 m

MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

- NORTE - Partindo da confluência do igarapé Titiari com o igarapé Cuatá ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}09'40''\text{Wgr}$ e $02^{\circ}58'05''\text{N}$, daí, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.000 m até a confluência do igarapé sem de nominação com o igarapé Sucuba no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}08'05''\text{Wgr}$ e $02^{\circ}57'50''\text{N}$, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.000 m até a cabeceira do igarapé Garrafa, ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}07'00''\text{Wgr}$ e $02^{\circ}58'05''\text{N}$.
- LESTE - Da cabeceira do igarapé Garrafa abaixo pela margem direita até a confluência com o rio Uauau.
- S U L - Da confluência do igarapé Garrafa com o rio Uauau segue pela margem esquerda do referido rio acima até a confluência com o igarapé Nata Mata.
- OESTE - Da confluência do Rio Uauau com o igarapé Nata Mata segue pela margem esquerda do citado igarapé acima até a confluência com o igarapé Cuatá daí segue pelo igarapé Cuatá acima pela margem esquerda até a confluência com o igarapé Titiari ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}09'40''\text{Wgr}$ e $02^{\circ}58'05''\text{N}$ ponto inicial do referido memorial.

Brasília, 26 Julho de 1978

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

TABA LASCADA

I - Grupo Tribal : Wapitxana/MAKUXI

nº de habitantes: 119
nº de famílias : 24
nº de casas : 22

Tuchauna - O atual tuchaua, Clóvis Ambrósio, tem 32 anos de idade, é alfabetizado, Wapitxana, tem Registro de Nascimento e Título de Eleitor. Nasceu na maloca, bem como, seus pais, que também eram desta maloca. Sua esposa é da maloca Malacacheta. Foi escolhido há 5 anos, aproximadamente.

Grau de Instrução - São analfabetos, apenas 9 adultos, sendo 4 do sexo masculino e 5 do feminino, entre 27 e 78 anos de idade. Representam 16,7% do total os chefes de família.

Todos os demais, incluindo-se aqueles em idade escolar, frequentaram a escola, até a 2ª, 3ª ou 4ª série, ou a frequentam ainda. Tendem a completar a 4ª série do 1º grau, havendo inclusive, aqueles que residem em Boa Vista, em casas de parentes, para frequentarem o antigo ginásio.

Idioma Nativo - Os idiomas nativos, são falados apenas pelos mais velhos, sendo compreendidos por alguns jovens.

Documentação - Com exceção de algumas crianças e adolescentes de 0 a 15 anos de idade, todos os demais têm o registro civil, havendo ainda 3 (2 do sexo masculino e 1 do feminino) que tem o Título de Eleitor, 1 a Carteira de Trabalho e 2 o Certificado de Reservista.

II - Relação Força de Trabalho / Faixa Etária: 32,8% da população tem de 0 a 7 anos, 22,7% de 7 a 15 anos e 44,5% são maiores de 15 anos de idade.

A força de produção da comunidade recai sobre os 44,5% entre os quais estão os velhos, envolvendo os escolares - nestas atividades, o que se constitui em causa de evasão escolar.

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura, com excedente comercializável e a criação de porcos, galinhas, cavalo, gato, patos.

966/80
49
D

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 966/80
 50 - 02 -

Comercializam sua produção através da feira livre, em Boa Vista, da qual participam, pois a maloca é servida pelo transporte dos feirantes, além de serem fornecedores de comerciantes estabelecidos naquela cidade. A maloca também é muito procurada pelos "marreteiros".

Existem ainda, os que tem casa (barracos) na periferia de Boa Vista, e são intermediários entre os produtores da maloca e consumidores da cidade.

As roças e criações são de propriedade individual, registram-se entre eles, prósperos produtores.

Procuram estabelecer-se em sítios, nos moldes dos regionais e 3 têm fornos para o fabrico da farinha.

Os produtos mais cultivados são: banana, mandioca, arroz, feijão, batata, gerimum, melancia.

Somente o tuchaua tem 1 junta de bois.

Local das Roças - As roças localizam-se nas cabeceiras dos igarapés Batelão e Surrãozinho, entre os igarapés Santo Antonio e Batelão, as margens do Quitauaú, lago japum e próximo a Serrinha do Arumã.

Local da Caça - Não existe mais caça dentro da área indígena atual, aqueles que caçam, o fazem mais por recreação, em matas distantes.

Local de Pesca - No verão, pescam no rio Quitauaú, onde existem peixes de pequeno porte.

Habitação - As casas são dispersas, retangulares, de 2 águas barreadas, cobertas da palha e chão de terra batida, com 1 ou 2 portas, com área coberta, onde cozinham ou se reúnem para a realização de trabalhos domésticos.

Geralmente são sem divisões internas, ou tem apenas meias paredes. Tem poucas janelas e móveis e utensílios rústicos. Os fogões são de barro, sobre estacas ou rentes no chão. Alguns cozinham diretamente no chão.

Saneamento Básico - Não existem fossas e dejetos são depositados na periferia do quintal, que de um modo geral, é mantido limpo.

A água é obtida em fontes, igarapés ou poços.

Estes últimos secam no verão, fazendo-se ne

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

906/80
-03- 51
①

necessário aprofundá-los.

Separaram as fontes de abastecimento, das de lavagem de roupas e utensílios e banho, Procuram também protegê-las das criações.

A água é armazenada nas casas, em todo tipo de recipiente possível: cabaças, potes, latas, que ficam no chão ou sobre estacas protegidas dos animais domésticos. Porém, não tomam os mesmos cuidados com os recipientes com os quais a retiram expondo-a a contaminação.

IV - Edificações Existentes - Na maloca existe uma escola com uma (1) sala de aula, barreada. Fornece merenda escolar e está pequena para o número de alunos existentes. Foi construída pela Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima, que a mantém. existem na área dois professores, que lecionam para as quatro primeiras séries do 1º grau.

Funciona o Curso MOBREAL, com seis alunos, aos sábados e domingo.

V - Assistência Prestada - Todas as quartas-feiras, a maloca é visitada pelo Atendente de Enfermagem da maloca Malacacheta, Ele vem de bicicleta e traz medicamentos e material para primeiros socorros. Realiza a vacinação, faz visitas domiciliares e atendimento na cada do Tuchaua. O Tuchaua sabe também aplicar injeções. Ele fez um curso de 50 (cinquenta) horas na ACAR/Rr. Tem em sua casa medicamentos de primeiros socorros.

Os recursos médico-hospitalares buscam-nos em Boa-Vista.

VI - Relacionamento com os Regionais - O relacionamento com os regionais, próximos a sua área, é de hostilidade, pois são invasores das terras indígenas. Com os regionais, não interessados em suas terras, declaram ter um relacionamento bom.

Histórico - A maloca localiza-se em terra tradicionalmente indígena, Wapitxana. É habitada por indígenas nascidos e criado na área, bem como, por aqueles que por ali se fixaram. Contudo, todos têm vínculos presente ou passados com a mesma.

A maloca está recebendo também Makuxi, oriundos de malocas extintas, fazendas das proximidades e ou casados com Wapitxanas.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 966/82
52


TABA LASCADA

Posscoiros

Fazenda Eureka - A sede da fazenda localiza-se ao norte da área indígena atual. É de propriedade de José da Costa Pereira que se fixou no local há aproximadamente 25 anos.

Tem Licença de Ocupação fornecida pelo INCRA, sob nº 0129.

O limite sul da fazenda invade a área norte da área indígena atual.

Fazenda Bom Futuro - A sede da fazenda localiza-se ao norte da área indígena atual. O seu proprietário Raimundo Vieira se fixou no local há aproximadamente 30 anos. Tem Licença de Ocupação fornecida pelo INCRA, sob nº 025/026P.

A fazenda está subdividida em 2 áreas, a área 1 e 2, sendo a área 2 de propriedade de José Capimana. Ambos têm criações e plantações.

O limite sul da fazenda invade ao norte, a área indígena atual.

Fazenda Iguatú - A sede localiza-se a sudoeste da área indígena, invadindo o limite sudoeste da área indígena atual.

O seu proprietário, conhecido por Mário, fixou-se no local há aproximadamente 3 anos e meio. Tem criação e plantações.

O gado desta fazenda invade as roças dos indígenas, fato que gera constante atrito entre o fazendeiro e a comunidade indígena.

Invasor isolado - existe ainda um invasor dentro da área indígena atual, que ali se estabeleceu, há aproximadamente 2 anos, conhecido por Antonio.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

956/80
53
= 02 =
10

Estabeleceu-se a revelia dos indígenas pois estes o procuraram para que saísse da área, sem nada conseguirem.

O indivíduo é conhecido como homem valente, pois estaria armado.

Os fazendeiros, segundo informações dos indígenas, retiram madeira das matas da área, depauperando-a.

O clima de hostilidade latente que ora se verifica na área, causado pelas invasões em si, invasão do gado as roças dos índios e retirada de madeira das matas da maloca, tende a tornar-se ostensivo, pois desde 1974, quando ali esteve o advogado Lourival Silvestre Sobrinho, na época servidor da 10ª DR, sentem-se estimulados a defender o território que se constitui na atual área indígena, repelindo as invasões.

Lourival Silvestre Sobrinho

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 966/35
54
D

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: MALOCA TÁPA LASCADA

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	02	03	05
1 ----- 4	08	09	17
4 ----- 7	09	08	17
7 ----- 11	08	07	15
11 ----- 15	06	06	12
15 ----- 19	02	05	07
19 ----- 23	02	02	04
23 ----- 27	01	01	02
27 ----- 31	04	04	08
31 ----- 35	04	02	06
35 ----- 39	04	03	07
39 ----- 43	05	03	08
43 ----- 47	03	00	03
47 ----- 51	00	01	01
51 ----- 55	02	00	02
55 ----- 59	02	00	02
59 ----- 63	00	01	01
63 ou mais anos	00	02	02
TOTAIS	62	57	119

Eligam
Arlo 1977

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
Gabinete do Presidente

966/80
55
[Handwritten signature]

MEMORIAL DESCRITIVO
ÁREA INDÍGENA TABALASCADA
ÁREA APROXIMADA 4.500 Ha
PERÍMETRO APROXIMADO 30.000 m

NORTE- Partindo do ponto "A" de coordenadas aproximadas de 60°33'30"Wgr e 02°46'30"N, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 8.950 m até o ponto "B" de coordenadas aproximadas de 60°25'50"Wgr e 02°45'38"N, situado na confluência do formador do igarapé sem nome afluente da margem direita do igarapé Favinha.

LESTE- Deste ponto desse o igarapé sem nome até a confluência com o igarapé Favinha e por este igarapé abaixo até a sua confluência com o Rio Quitauau.

SUL- Desta confluência segue descendo pela margem direita do Rio Quitauau, até um ponto "C" de coordenadas aproximadas 60°32'38"Wgr e 02°42'18"N, situada na margem direita do referido Rio.

OESTE- Do ponto "C" de coordenadas aproximadas 60°32'38"Wgr e 02°42'18"N segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 8.000 m até o ponto "A" de coordenadas aproximadas de 60°33'30"Wgr e 02°46'30"N ponto inicial do referido memorial.

[Handwritten signature]
WILTON G. de Figueiredo
Brasília 26 de 07 1978
[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR

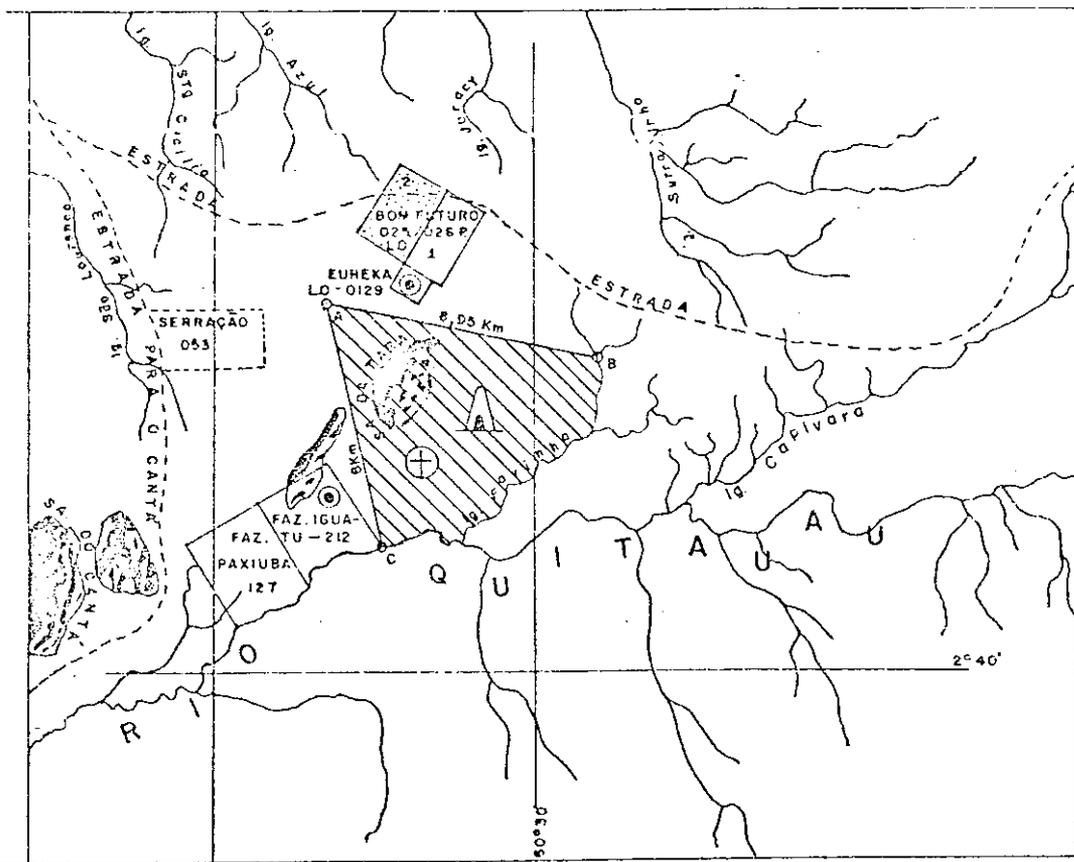
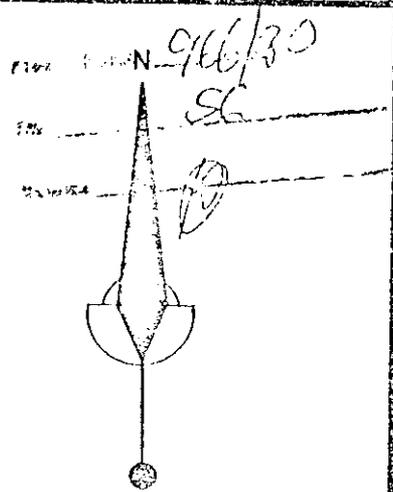
Fundação Nacional do Índio

DGPI/DRP/STRN

CROQUIS DEMONSTRATIVO

MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

ESCALA 1:250.000



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

A- 2° 46' 30" N	•	60° 33' 30" WGr
B- 2° 45' 38" N	•	60° 28' 50" WGr
C- 2° 42' 18" N	•	60° 32' 38" WGr

- ÁREA INDÍGENA **TARALASCADA** (Pleiteada aos Índios WAPIXANA E MACUXI)
- LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
- CEMITÉRIO INDÍGENA
- INVASORES (Civilizados)

ÁREA APROX. 4.500 Ha
PERÍMETRO APROX. 30 Km

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
57
~~_____~~

MALACACHETA

- I - Grupo Tribal - Wapitxana
Nº de habitantes - 182
Nº de famílias - 32
Nº de casas - 30

Tuchana - Raimundo Cruz, com 56 anos de idade é alfabetizado, tem registro civil, CPF e carteira de identidade. Fala o Wapitxana, nasceu na Maloca Taba Lascada e está na Malacacheta há aproximadamente 26 anos.

Grau de Instrução - São analfabetos apenas 13 adultos dos quais 7 do sexo masculino e 6 do feminino.

Representam 21,8% do total dos chefes de família.

Os demais são alfabetizados, registrando-se inclusive, alunos da 6ª série do 1º grau, que a frequentam em Boa Vista, hospedando-se em casa de parentes.

Idioma Nativo - Falam e compreendem o Wapitxana, em sua maioria. Como se fixaram na maloca várias famílias vindas da Guiana, estas falam também o inglês.

Documentação - Dos 182 habitantes, apenas 28 menores de 15 anos de idade e 16 maiores, não possuem ainda o registro civil. Os demais possuem, além do registro civil, título de eleitor, e alguns carteira de identidade, CPF e carteira de trabalho.

- II - Relação Força de Trabalho/Faixa Etária - 48,3% da população tem de 0 a 15 anos de idade, dos quais 25,3% de 0 a 7 a 23,0% de 7 a 15.

São responsáveis pela produção, 51,7% onde estão incluídos os anciões. Os escolares participam das atividades de subsistência do grupo, que por sua vez é uma das causas da evasão escolar.

- III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura de subsistência e criações, ambos com excedentes comercializáveis, pois participam da feira li

*Chiquinho
Bolores*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
58
= 02 =
10

vre de Boa Vista, aos sábados. Ainda vendem seus produtos a ou
tros consumidores na capital, particulares e/ou comerciantes ali
estabelecidos e aqueles que vem adquiri-los na própria maloca.

Seus principais produtos são: farinha, gerimum,
arroz, maxixe, banana, melancia, milho, feijão, mamão, batata, ca
na, abacaxi, cará.

Fazem mutirões - Ajuri - para a realização dos
trabalhos pesados - como a broca. Nesta ocasião é abatido uma
rez ou porcos, para alimentar os participantes e o dia de traba
lho termina com dança e bebida típica.

Também contratam a mão-de-obra de indígenas da
própria maloca, pagando em dinheiro, o mesmo que o regional paga
pelo dia ou empreitada.

Tem criação de porcos, galinhas, patos e gado,
que se destinam ao consumo e a comercialização.

As sementes são crioulas.

Local das Roças - Fazem suas roças no igarapé Antonio, São
Manoel Aparecido, próximo ao igrapé Pe-
lado, próximo ao rio Quitanau, próximo ao igarapé do Ouro.

Local de Pesca - Rio Quitanau.

Local de Caça - A caça está praticamente extinta.

Habitacão - As casas, dispersas, são retangulares, de 2
águas, cobertas com palha, de taipa, adobe,
pau-a-pique, com 1 ou 2 portas, poucas janelas, o que favorece a
má ventilação e arrejamento. O chão é de terra batida. Tem pou
cas ou nenhuma divisão interna.

A cozinha localiza-se nos fundos da casa ou em
construção anexa, as vezes sem as paredes laterais.

Cozinham em fogões de barro ou diretamente sobre
o solo.

Saneamento Básico - Não possuem fossas.

O lixo e dejetos são depositados na periferia do
pátio que circunda a casa é que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é obtida em fontes, igara

*Alguem
Dietrus*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
59
= 03 =
Ramos

pés e cacimbas, que procuram proteger das criações.

Separaram as fontes de água para o consumo, das de banho e lavagem de roupas e utensílios.

Armazenam a água em casa, em todo tipo de vasilha me disponível, e retiram-na com recipientes que não recebem cuidados higiênicos, expondo-a a contaminação.

Assistência Prestada - Existe na maloca um atendente de enfermagem, contratado pela FUNAI, que também visita as malocas de Taba Lascada e Canauamin. Ele tem os medicamentos em sua casa, onde faz os atendimentos, além das visitas domiciliares.

Edificações Existentes - Existe uma escola, com 1 sala de aula, 1 cozinha e 1 refeitório e residência para Professora. A construção é de alvenaria. Foi construída e é mantida pela Divisão de Educação do Território Federal de Roraima. Uma sala é insuficiente, para o número de crianças em idade escolar. Tem merenda escolar. São 3 professoras que lecionam na escola.

Existe ainda na maloca, material para a construção de um Posto de Saúde - 56 fls. de telhas Brasilit e 10 sacos de cimento. A construção seria realizada em conjunto maloca(FUNAI)/ Prefeitura de Boa Vista.

A comunidade deseja pagar a mão-de-obra a empreiteiro, com recursos levantados com a venda de madeira desvitalizada, lá existente.

Relacionamento com os Regionais - Definem o seu relacionamento. Com os regionais, como bom. Informaram não sofrer restrições na feira livre de Boa Vista e seus produtos são aceitos indiscriminadamente.

Histórico - A maloca localiza-se em área tradicionalmente indígena e é enumerada pelos índios da região, como maloca antiga.

Atualmente vem recebendo várias famílias indígenas da Guiana, de outras malocas e fazendas da região, todos com vínculos à mesma.

[Handwritten signature]
Ramos

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 10000 966180
= 04 =
60
10

Não fazem maiores restrições as famílias indíge
nas que estão se fixando, porque conhecem os vínculos destas,
com a maloca e afirmam ainda, "que são índios, e índio é tudo m
rente".

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
61
①

MALACACHETA

Posseiros

A área pleiteada atualmente pelos indígenas é reconhecida e respeitada pelos regionais como propriedade dos mesmos.

Existe na área um grupo de 8 indígenas que tem documentos sobre terras da área da maloca.

Informaram os indígenas que esta área foi comprada por 10 indígenas, quase todos parentes entre si.

Atualmente são 8 "sócios" como se autodenominaram, uma vez que um faleceu e outro vendeu seus direitos aos demais.

Um dos sócios é o antigo tuchaua, Constantino Viana Ferreira, atualmente com 68 anos de idade.

Este grupo de "sócios" paga imposto sobre a terra e informou que a FUNAI, através da 10ª DR, não só tem conhecimento do fato, como já pagou impostos devidos.

Os "sócios" setem-se inseguros quanto a posse da terra sobre a qual pagam impostos pois informaram que tem conhecimento que o primeiro comprador adquiriu as terras com índios.

Este fato é do conhecimento de toda a comunidade, daí indagarem de "como alguém pode comprar terra com índios"? Argumentam ainda, que, "como a terra tinha índios, a terra é do tempo dos antigos, portanto um bem comum".

Os "sócios" informaram em sua defesa sobre a posse da terra, que o filho do Marechal Rondon conhecia a situação.

Por sua vez, quando uma equipe de funcionários da 10ª DR esteve na maloca, falou em entregar a terra a FUNAI, livrando-os da preocupação de pagar os impostos. Contudo, os 8 "sócios" sentem-se igualados aos regionais e mesmo superiores a

Alfonso
Molinas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
66
= 02 =

aqueles que não possuem terras, mas sabem também, que a posse que exercem não é, pelo menos definitiva, uma vez que pertencem a uma comunidade onde a terra é de uso comum e não individual.

Esta situação por certo é de conflito, pois na reunião que realizamos na maloca, que não tinha como objetivo resolver problemas, mas sim, levantá-los da forma mais discreta possível, percebeu-se este conflito ou insegurança, tanto por parte dos "sócios", como por parte dos demais membros da comunidade, que, se, legalizada a referida posse, trará a quebra da unidade do grupo étnico, individualizando-o, quando sua sobrevivência, que sem dúvida tende a individualização cada vez mais acentuada, deve-se em grande parte, exatamente a unidade do grupo, pelo menos, perante os órgãos do Governo e Sociedade Nacional, sendo vital o vínculo a terra e o vínculo que tem com a terra.

Solicitamos ao Senhor Constantino Viana Ferreira, os documentos para obtermos uma cópia, a ser anexada ao relatório sobre a maloca, informando que este problema terá que ser estudado pelo setor competente da FUNAI, junto aos interessados e da própria comunidade, não se processando um estudo unilateral.

Constantino Viana Ferreira

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
62
①

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: MALOCA MALACACHETA

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	1	0	1
1 ----- 4	11	15	26
4 ----- 7	10	08	18
7 ----- 11	11	12	23
11 ----- 15	10	08	18
15 ----- 19	09	10	19
19 ----- 23	04	03	07
23 ----- 27	05	03	08
27 ----- 31	06	02	08
31 ----- 35	04	04	08
35 ----- 39	03	09	12
39 ----- 43	05	02	07
43 ----- 47	03	03	06
47 ----- 51	03	01	04
51 ----- 55	04	02	06
55 ----- 59	02	01	03
59 ----- 63	0	0	0
63 ou mais anos	04	0	04
TOTAIS	95	83	178

Figueres
Arborea
92

0166/80
58
(1)

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA MALACACHETA
ÁREA APROX. 6.200Ha.
PERÍMETRO APROX. 45.000m
MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

NORTE - Partindo da confluência do igarapé formador da margem esquerda do igarapé Favinha no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}29'00''WGr$ e $02^{\circ}40'50''N$, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 5.000m até a provável cabeceira do igarapé Surrãozinho no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}26'20''WGr$ e $02^{\circ}41'20''N$, daí, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.600m até a confluência do formador direito do igarapé sem denominação da margem direita do igarapé Surrãozinho no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}25'35''WGr$ e $02^{\circ}42'35''N$, daí, segue pela margem esquerda do formador direito do igarapé sem denominação até a sua mais alta cabeceira no ponto de coordenadas aproximadas de $60^{\circ}24'40''WGr$ e $02^{\circ}43'20''N$.

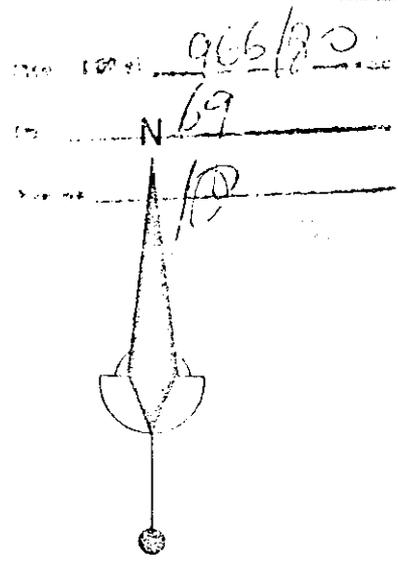
LESTE - Deste ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}24'40''WGr$ e $02^{\circ}43'20''N$, cabeceira do formador direito do igarapé sem denominação, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 6.200m até um ponto situado na margem direita do igarapé Capivara no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}22'10''WGr$ e $02^{\circ}41'10''N$.

S U L - Deste ponto situado na margem direita do igarapé Capivara ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}22'10''WGr$ e $02^{\circ}41'10''N$, segue pela margem direita abaixo até a confluência com o Rio Quitauau, daí, segue Rio abaixo pela margem direita até a confluência com o igarapé Favinha.

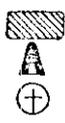
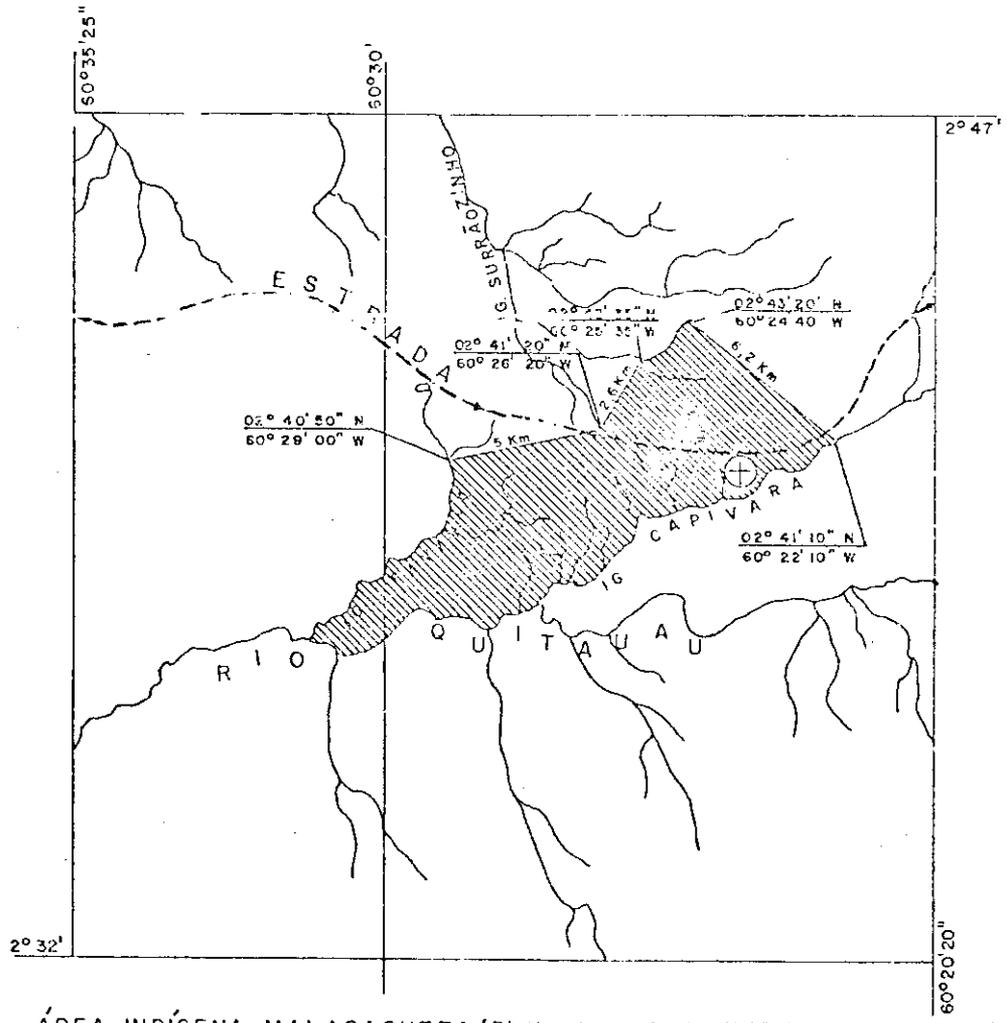
OESTE - Da confluência do Rio Quitauau com o igarapé Favinha segue subindo pela margem esquerda do citado igarapé até a confluência do seu formador esquerdo no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}29'00''WGr$ e $02^{\circ}40'50''N$, ponto inicial do referido memorial.

Brasília, 26 de *Julho* de 1978
Juliano
Juliano

MINISTÉRIO DO INTERIOR
Fundação Nacional do Índio
DGPI/DRP/STRN
CROQUIS DEMONSTRATIVO
MUNICÍPIO DE BOA VISTA- RORAIMA



ESCALA 1:250.000



ÁREA INDÍGENA MALACACHETA (Pleiteada aos Índios WAPICHANA E MACUXI)
LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
CEMITÉRIO INDÍGENA

ÁREA APROX. 6.200 Ha.
PERÍMETRO APROX. 45 Km

Handwritten signature and name 'Ribeiro'.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

JACAMIM

I - Grupo Tribal: Wapitxana

Nº de habitantes: 291

Nº de famílias: 71

Nº de casas: 65

Tuchaua : O Tuchaua, Braulino Terencio, com 45 anos de idade é Wapitxana, nascido e criado na maloca, não tem documentos e fala o Wapitxana.

É casado com uma Wapitxana, da mesma maloca.

Grau de Instrução

Os indígenas são em sua maioria analfabetos, inclusive aqueles em idade escolar, pois a escola antes de ser fechada definitivamente pelo Sr. Arquimedes Uchoa, que dela retirou todo o mobiliário, só funcionava por pequenos períodos, conseqüentemente, sem continuidade, apresentando precário rendimento escolar.

São alfabetizados 62 habitantes, dos quais 31 do sexo masculino e 31 do femenino.

Destes, apenas 6 foram alfabetizados em território brasileiro e os restantes 56 na Guiana, onde residiram por longo período ou mesmo nasceram, tendo se fixado há meses ou anos nesta maloca. São portanto, alfabetizados em ingles. Observa-se que entre os escolares oriundos da Guiana, não se registram analfabetos, bem como, entre os adultos.

Idioma Nativo: Toda a Comunidade fala o Wapitxana, daí poderem acolher parentes da Guiana, pois estes falam o Wapitxana e ingles. Existem alguns Wapitxana, tanto da Guiana, quanto do Brasil, que não falam os idiomas nacionais, apenas o nativo.

Documentação: Em sua grande maioria, não possuem documentos, com exceção de 5, que tem o registro civil, (4 adultos do sexo masculino e 1 do femenino).

São indígenas que já trabalharam por longo período para civilizados, na região ou em Boa Vista.

Relação força de trabalho/Faixa Etária: A responsabilidade de sustento do grupo recai sobre 51,9% da população, que é maior de 15 de idade.

966/80
106
10

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

=02=

966/80

107

48,1% são menores de 15 anos dos quais 25,1% de 0 a 7 e 23,0% de 7 a 15.

todos são envolvidos nas atividades do grupo, quer direto ou indiretamente, participando de trabalhos na roça ou cuidando de irmãos pequenos em casa.

II - Atividades Economicas: Dedicam-se a agricultura de subsistência, com exedente comercializável.

Fabricam muita farinha, dispendo para isso de vários fornos.

As roças são ou individuais, ou familiares (pai e filho).

Cultivam além da mandioca, milho, feijão, cará, cana, batata, gerimum, banana, melancia, arros.

Dedicam-se ainda a extração da balata, o que não é bem visto pelos que não se dedicam a esta atividade, pois o fazem para um in-vasor da área indígena, nas matas da maloca. Recebem 11,00 (onze cruzeiros) por Kg, em aviamento, inclusive cachaça e raras vezes em dinheiro.

Todos possuem criações, porcos, galinhas, gado, (inclusive alguns juntas de bois para trabalhos agrícolas e montaria), cavalos patos que são facilmente comercializados. Os marreteiros são seus compradores e estabelecem os preços, pois são as únicas fontes de escoamento dos produtos da maloca. Conduzem os produtos a Boa Vista.

Local das Roças: Mata do Igarapé Tucano, Igarapé Taboca, Ser- ras do Wuapum, Trovão Igarapé Urubu e Igarapé Jacamim.

Local de Caça: Mata do Uapum (Wuapum), onde existe caça de grande porte.

Local de Pesca: Nos rios e Igarapés da área indígena.

Habitação: As casas são retangulares, de taipa, adobe, pau-a-pique, palha ou madeira, cobertas com palha e de chão batido. Com 1 ou 2 portas, com áreas anexas cobertas, sem paredes laterais, onde cozinham ou realizam reuniões ou ainda, trabalhos domésticos.

As casas são dispersas, porém constituem-se vários núcleos, dentro da área indígena.

Saneamento Básico: A água é obtida em fontes, Cacimba, Igarapés ou poços mais próximos as casas.

Antonio T.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

=03=

1117 111111

966/10

108

10

Separam as fontes de água para o consumo, das de lavagem de roupas e utensílios domésticos, bem como, procuram protegê-las das crianças.

Armazenam a água em todo tipo de recipiente disponível, cabaças, potes de barro, latas etc.

Poucos tem a preocupação em mantê-la fora do alcance dos animais domésticos, proporcionando fácil contaminação.

Não possuem fossas.

Quanto aos fogões, existem poucos, de barro, sobre o chão ou em tacas de madeira, cozinham geralmente, diretamente no chão e ao ar livre, inclusive.

Edificações Existentes: Não existe na área, nada além da escola desativada. A maloca tem ainda um campo de pouso, que serve, principalmente ao fazendeiro Uchoa. É mantido limpo pelos indígenas. Fica em frente a escola, próximo a casa do fazendeiro.

Assistência Prestada: Nenhum tipo de assistência é prestada a comunidade, ficando esta entregue a sua própria sorte e dependência dos regionais, invasores e expropriadores de suas terras e força de trabalho.

Relacionamento com os regionais: É hostil, com os invasores e de dependência, com os marreteiros.

Histórico da maloca: A maloca situa-se em terras tradicionalmente indígenas, o que é do conhecimento de todos que ali habitam, pois existem os anciões, que nunca saíram e conhecem bem sua história e seus habitantes, daí a colherem inclusive os vindos da Guiana, pois estabelecem os parentescos com estes.

A área é estrategicamente habitada. As casas são dispersas, porém agrupadas em vários núcleos: Marupã, Camaleão, Urubú, Maçum, Cajú, Baipaú, Cumarú, Taboca no interior e Curuxuim, ao extremo sul. Este é acessível por meio de avião monomotor, pois tem um pequeno campo de pouso, mantido pelos indígenas.

A área, seus limites, locais de cemitérios, e moradia dos antigos é do conhecimento dos membros da comunidade, que apontam inclusive, onde se podem achar "cacos de panelas dos antigos!"

Alguem
Alvares

132

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

DATA: 09/06/82
LUGAR: 109
ASSINATURA: [assinatura]

JACAMIM

Posses

Fazenda Faroeste (Raimundo Uchoa) - Localiza-se dentro da área indígena atual, próximo ao campo de pouso da maloca Jacamim e junto a Escola da referida maloca.

Instalou-se naquele local há aproximadamente 5 anos, tendo construída a sede da fazenda em alvenaria, com currais, piquetos, campos de pastagens e roças. Cria gado, cavalos, patos, galinhas, perus, bodes, porcos e muaras.

Afirma ter documentos sobre a terra, expedida pelo INCRA.

Expulsou da área que diz ser de sua posse, todos os indígenas que nela habitavam, entre os quais José Constantino, vulgo Cotia, que habitava o local há aproximadamente 25 anos, deixando mangueiras e coqueiros, bem como, a sua própria casa como testemunho de sua morada no local.

Dentro da área da fazenda, que em parte já está cercada, existe um cemitério indígena que era utilizado até a instalação do fazendeiro no local.

Além de ter expulsado todos os indígenas da área que ocupa, que por sua vez constitui-se em território indígena tradicional, intimida aqueles que estão nos arredores da área que diz ser de sua propriedade, para que abandonem suas moradias e roças, afirmando que o Governo vai evacuar toda a área de campos e matas de pequeno porte, fazendo com que os indígenas habitem as grandes matas, ou seja, as cabeceiras dos rios Urubu e Tacutu.

Considerando que o mesmo é ou era, membro da Polícia Civil do Território, tendo atuado na área por várias vezes, as suas ameaças são tomadas pelos indígenas como porta voz do próprio Governo. Ao chegarmos a área do Jacamim, os indígenas não queriam deixar a equipe atuar, alegando que a mesma pertencia a FUNAI "dos brancos", e que o trabalho que iria desenvolver junto a comunidade tinha como objetivo, evacuá-los para as matas das cabeceiras dos rios Urubú e Tacutu e fazer retornar aos locais origem todos aqueles não nascidos naquela maloca.

Esta imagem da equipe, criada pelos irmãos Uchoa, trouxe sérias dificuldades ao início dos trabalhos e realização dos

[assinatura]

966/80
110
fls. 02

mesmos, pois nossa aceitação deveu-se unicamente a atuação pessoal e não a representação e finalidade do trabalho em si.

Observamos durante nossa estadia que o referido fazendeiro é extremamente habilidoso, manipulando a autoridade que lhe é atribuída pela comunidade indígena, em benefício de seus interesses.

Vive-se na área, um clima de hostilidade latente que em determinadas ocasiões se torna ostensiva, e em outras, é superada pelas necessidades mais prementes dos indígenas, que como último recurso, recorrem ao mesmo que por sua vez, os atende.

A própria equipe viu-se a mercê do auxílio do referido fazendeiro, pois teve que alugar a junta-de-boi do mesmo, para rebocar a viatura em que viajava e que teve a bobina estourada as margens do igarapé Jacamim.

Fazenda Atalibio Uchoa - De Arquimedes Uchoa, (filho de Atalibio Uchoa).

A sede da fazenda localiza-se próximo ao rio Tacutu, e a margem da estrada que liga Boa Vista a Maloca Jacamim.

A sede é de alvenaria com currais e piquetes. Tem criação de gado, cavalos, porcos, galinhas, perus, etc...; pastagens e roças.

Está estabelecida naquele local desde 1.963.

Na área da referida fazenda, habitavam os indígenas, que a abandonaram com medo do avanço das frentes pioneiras. Existem laranjais e mangueirais plantados por indígenas, bem como, um cemitério dos antigos que esporadicamente ainda é visitado por algum índio.

Narraram os indígenas, que lá habitavam 4 famílias, 3 das quais expulsas do local, transferiram-se para perto da escola da maloca Jacamim, permanecendo uma no local, a do indígena João, que resiste as ameaças e intimidações do referido fazendeiro declarando só deixar o local, morto.

Além das atividades agro-pecuárias, o fazendeiro dedica-se ao extrativismo, entre os quais, a extração da balata.

Extração de Balata - O fazendeiro explora duplamente os indígenas com a extração da Balata, que exporta para Manaus.

Uma vez, contratando a preço vil a mão-de-obra indígena e outra, quando explora a balata dentro da própria área indígena.

Arquimedes Uchoa

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. FUNAI 966/82
Fls. 03
111
10

na (Ig. Tucano, Mata do Uapum, etc.).

Quanto a retribuição da mão-de-obra indígena, não utilizados todas as formas de exploração, inclusive, o pagamento com mercadorias industrializadas, (aviamento) entre estas, a cachaça.

Outro problema sério que a exploração da balata vem causando, é cisão da comunidade, pois aqueles que trabalham com o fazendeiro são mal vistos pelos demais que, por não concordarem com o procedimento do mesmo, condenam aqueles. A situação apenas não deteriorou por que os primeiros reconhecem que os segundos assim agem por absoluta falta de uma outra possibilidade de emprego de sua mão-de-obra e estão eles mesmos, a mercê do fazendeiro. - A Escola - A escola da maloca estava fechada e sem o mobiliário.

O Professor, aproveitando um voô feito para levar a esposa de Raimundo Uchoa a Boa Vista, (a escola e a casa de Raimundo Uchoa localizam-se próximo a pista de pouso) saiu da área. Isto teria ocorrido em agosto de 1.977. Aproximadamente um mês depois, do Sr. Arquimedes Uchoa mandou arrambar a escola e retirar dela todo o material e móveis escolares, levando-o a sede de sua fazenda, onde instalou uma classe, para seus filhos. Estaria pagando uma professora, com seus recursos.

Outra acusação que é feita ao fazendeiro Arquimedes Uchoa é a de discriminar o vício de bebida entre os índios. A própria equipe quando de retorno da área a Boa Vista, encontrou-o bêbado. Nesta ocasião dirigindo-se aos membros da equipe, além de debochar e desacreditar o trabalho e a ação da FUNAI, razão da nossa presença na área, mostrou-se muito surpreso em ver que uma equipe da FUNAI, estava viajando em jeep, indagando onde estava o helicóptero, pois os funcionários do Governo dispõe de todos os recursos, sem limitações.

Esta atitude bem demonstra sua preocupação em caracterizar o abandono em que se encontra a área indígena do Jacamim, pois o Governo, dispondo de todos os recursos, não a assiste, reforçando sua autoridade e domínio sobre os indígenas.

Com relação da presença do referido fazendeiro na área, observa-se um clima de hostilidade ostensiva, pois houve índios que declaram, "ou a FUNAI tira, ou caboclo mata uma desgraças dessas".

Arquimedes Uchoa

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: MALOÇA JACAMIM

966/10
112
10

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	09	04	13
1 ----- 4	22	10	32
4 ----- 7	11	13	24
7 ----- 11	18	20	38
11 ----- 15	12	13	25
15 ----- 19	10	15	25
19 ----- 23	13	20	33
23 ----- 27	12	09	21
27 ----- 31	08	05	13
31 ----- 35	04	01	05
35 ----- 39	01	04	05
39 ----- 43	08	07	15
43 ----- 47	03	03	06
47 ----- 51	00	03	03
51 ----- 55	03	00	03
55 ----- 59	04	04	08
59 ----- 63	03	00	03
63 ou mais anos	03	01	04
TOTAIS	144	132	276*

* Somam-se mais 15 indígenas, não incluídos nas faixas etárias acima.

[Handwritten signature]

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA JACAMIM
ÁREA APROX. 133.500 Ha
PERÍMETRO APROX. 198.000 m
MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

NORTE-LESTE - Partindo do ponto A, confluência do igarapé sem de
ninação com o Rio Urubu, ponto de coordenadas
aproximadas de $60^{\circ}02'40''W$ e $02^{\circ}17'50''N$, daí segue
por uma linha reta e seca de aproximadamente 9.600m
até a provável cabeceira do igarapé cumate ponto B
de coordenadas aproximadas de $59^{\circ}57'22''W$ e
 $02^{\circ}16'38''N$, daí segue por uma linha reta e seca de
aproximadamente 4.800m até a confluência de igarapé
sem denominação com o igarapé Uaicui no ponto C
de coordenadas aproximadas de $59^{\circ}55'17''W$ e
 $02^{\circ}17'40''N$, daí segue descendo pela margem direita
do igarapé Uaicui até a confluência com o Rio Jacutu,
desta confluência segue pela margem esquerda do
Rio Tacutu no sentido Sul até a confluência do igarapé
sem denominação com o referido Rio no ponto D
de coordenadas aproximadas, $59^{\circ}45'18''W$ e $01^{\circ}54'15''N$

SUL - Do ponto de coordenadas aproximadas $59^{\circ}45'18''W$ e
 $01^{\circ}54'15''N$, confluência do igarapé sem denominação
com o rio Tacutu, segue subindo pela margem esquerda
do referido igarapé até a sua mais alta cabeceira
no ponto E de coordenadas aproximadas $59^{\circ}47'10''W$
e $01^{\circ}56'10''N$, daí segue por uma linha reta e seca
de aproximadamente 4.000m até uma das cabeceiras
do Rio Urubu no ponto F de coordenadas aproximadas
 $59^{\circ}48'50''W$ e $01^{\circ}57'30''N$.

OESTE - Deste ponto F de coordenadas aproximadas $59^{\circ}48'50''W$
e $01^{\circ}57'30''N$, segue descendo pela margem direita
do Rio Urubu até a confluência do igarapé semdenomi

[Handwritten signature]
128

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
114 - 02 -
0

nação no ponto A de coordenadas aproximadas
60°02'40"W e 02°17'50"N ponto inicial do referido
memorial.

Brasília, de de 1978

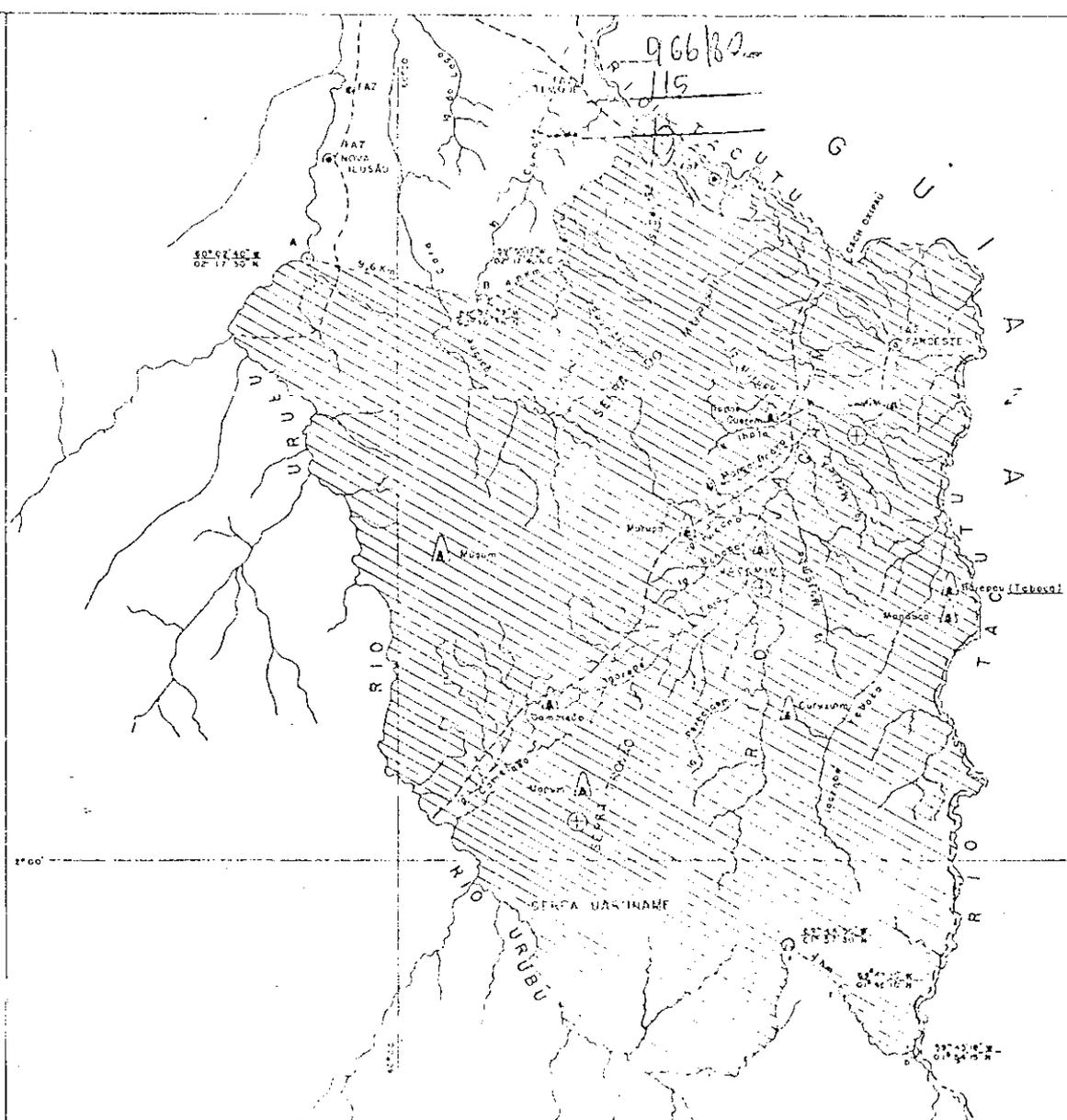
AGF/rmc

Wagner
130

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 Fundação Nacional do Índio
 DGPI/DRP/STRN
 CROQUIS DEMONSTRATIVO
 MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA



ESCALA 1:250.000



- ÁREA INDÍGENA JACAMIM (HABITADA POR INDÍGENAS)
- A LOCALIZAÇÃO DE UM DA ALDEIA
- B LOCALIZAÇÃO DE OUTRA ALDEIA
- C LOCALIZAÇÃO DE OUTRA ALDEIA
- D LOCALIZAÇÃO DE OUTRA ALDEIA
- ÁREA A SER ESTUDADA
- LOCALIZAÇÃO DE OUTRA ALDEIA

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
117
= 02 =

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se a agricultura de subsistência e excedente comercializável.

As roças são individuais ou familiares (pais-filhos).

Os principais produtos cultivados são: banana, mandioca, milho, feijão, gerimum, melancia, arroz, batata.

As sementes são crioulas, obtidas na própria comunidade.

Vendem sua produção, em parte, em Boa Vista, frentando para tanto um transporte em conjunto, 3 a 4 produtores, pois se torna inviável para apenas um.

Vendem igualmente a "marreteiros" e outros intermediários, obtendo um lucro mínimo, ou pelo menos, estabelecido por estes.

Tem ainda, criação de porcos, galinha, patos e algumas cabeças de gado. As criações de fácil comercialização e os compradores vem buscá-las, em pé ou abatidas, na maloca, igualmente para revenda em Boa Vista.

Existe na comunidade um ralador a motor e um forno grande, para o fabrico da farinha, além de alguns pequenos fornos.

Local das Rocas - Dispersas

Local da Caça - Caçam nas matas, fora da área indígena atual, para o consumo. Porém, a caça se torna diariamente mais rara, mesmo animais como o tatu, cotia e a paca.

Local de Pesca - Pescam nos igarapés Surrão e Juracy, no verão, para o consumo, apenas peixes de pequeno porte.

IV - Saneamento Básico - Não possuem fossas.

O lixo e dejetos são depositados na periferia do pátio que circunda a casa e que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é obtida em fontes, igarapés e cacimbas, que procuram proteger das criações.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/30
118
= 03 =
P

Separam ainda, os locais de banho e lavagem de roupa e utensílios domésticos.

Armazenam a água em todo tipo de vasilhame disponível, que geralmente mantém fora do alcance dos animais domésticos. Porém, por não darem a mesma atenção aos recipientes com os quais a retiram destes vasilhames, expõem-na a todo tipo de contaminação.

V - Habitacão - As casas são retangulares de 2 águas barreadas ou de palha, cobertas com palha, chão de terra batida. Tem 1 ou 2 portas poucas janelas, ou mesmo sem, o que favorece o má arrejamento e sem divisões internas, em sua maioria.

A cozinha, o fogão, localiza-se numa das extremidades da casa (fundos) ou então, numa área coberta, sem paredes laterais. Possuem fogões de barro, sobre estacas de madeira, ou cozinham diretamente no chão.

Assistência Prestada - O atendente de Enfermagem da Maloca cacheta, visita a maloca semanalmente, no verão, fazendo curativos, medicando e aplicando vacinas. Faz visitas domiciliares e atende na casa do tuchaua. Dedicar especial atenção às crianças. Recursos médico hospitalares, buscam em Boa Vista.

Infra-Estrutura Existente - Existe na maloca uma escola em alvenaria, com 1 sala de aula, e que se chama "Escola Tuchaua Luiz Cadete", pai do atual tuchaua. Em anexo, residência para Professora.

Dispõe de 1 cozinha e refeitório, uma construção rústica coberta de palha.

Em frente a escola tem um espaço, que a comunidade está, transformando em praça.

A escola pertence a Divisão de Educação, que a construiu e mantém.

Fornece merenda Escolar e mantém as 4 primeiras séries do 1º grau.

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
119
= 04 =
D

Existe um campo de pouso, para aviões de pequeno porte que é mantido pela comunidade, pois no inverno a maloca torna-se praticamente inacessível por terra.

Relacionamento com os Regionais - Quanto ao relacionamento com os regionais, informaram não terem "muito assunto a tratar com os mesmos".

Aqueles que vivem na região da maloca, os vêem como impecilhos as suas aspirações de posse da área que a comunidade possui e estes os veem como invasores de fato ou em potencial.

Histórico da Maloca - A maloca localiza-se em área tradicionalmente indígena. Constitue-se de uma população formada de descendentes da maloca, de indígena vindos de outras, algumas das quais já extintas, como a do Surrão, de fazendas das redondezas, e daqueles vindos da Guiana.

Existem também alguns Makuxi, casados com Wapitxana ou famílias inteiras de Makuxi.

Todos, porém, tem vínculos com a maloca, antepassados ali enterrados ou parentes que ali vivem.

Signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
120
P

CANAUANIM

Posseiros

Fazenda Livramento - Localiza-se a noroeste da área indígena, fazendo limite com o igarapé Canauanim.

Na área da fazenda localiza-se um cemitério indígena, hoje comum aos indígenas e regionais.

Relatam os indígenas que na área do cemitério foi passada uma cerca pela fazenda, incluindo-a aquela propriedade.

Por ocasião da construção da cerca 1976 - O indígena Dionísio, que não queria deixar aquela área, teve sua casa incendiada por um desconhecido.

Este indígena estaria atualmente trabalhando e morando na sede da fazenda.

Morador Isolado - O indígena Vicente irmão do atual Tuchaua, tem a área de sua ocupação a margem esquerda do igarapé Canauanim. Possui licença de ocupação expedida pelo INCRA. Por estar dentro da área da fazenda, este indígena tem sua roça na área, a margem direita da Canauanim. No local de sua moradia possui apenas algumas mangueiras e laranjeiras.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
21
fls. 02
0

Os únicos incidentes que se verificam atualmente, na área são as invasões de gado às roças dos índios, tanto da fazenda, quanto de outros pequenos posseiros da região.

*Alfegem
Artenis*

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: MALOCA CARAUANIN

966/80
129
10

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	02	02	04
1 ----- 4	08	07	15
4 ----- 7	04	07	11
7 ----- 11	08	09	17
11 ----- 15	07	08	15
15 ----- 19	03	03	06
19 ----- 23	00	06	06
23 ----- 27	02	03	05
27 ----- 31	06	03	09
31 ----- 35	02	02	04
35 ----- 39	03	02	05
39 ----- 43	00	01	01
43 ----- 47	00	00	00
47 ----- 51	01	01	02
51 ----- 55	01	01	02
55 ----- 59	03	00	03
59 ----- 63	00	01	01
63 ou mais anos	03	00	03
TOTAIS	53	56	109

Handwritten signature

966/80
193
10

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA CANAUANIM

ÁREA APROXIMADA: 2.600Ha.

PERÍMETRO APROXIMADO: 22.000m

MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RORAIMA

NORTE - Partindo da confluência do igarapé Canauanim com o igarapé Surrão no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}33'05''WGr$ e $02^{\circ}49'50''N$, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.400m até a confluência do igarapé sem denominação formador da margem direita do igarapé Mata Mata, no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}31'50''WGr$ e $02^{\circ}50'20''N$

LESTE - Da confluência do igarapé sem denominação com o igarapé Mata Mata no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}31'50''WGr$ e $02^{\circ}50'20''N$, daí segue pela margem esquerda do igarapé Mata Mata acima até um ponto situado na sua margem esquerda no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}30'25''WGr$ e $02^{\circ}49'10''N$ daí segue por uma linha, reta e seca de aproximadamente 3.600m até um ponto situado na margem direita do igarapé Surrão no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}29'40''WGr$ e $02^{\circ}47'20''N$.

S U L - Do ponto situado na margem direita do igarapé Surrão no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}29'40''WGr$ e $02^{\circ}47'20''N$ segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 2.500 m até um ponto situado na margem direita do igarapé Juracy no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}30'40''WGr$ e $02^{\circ}46'25''N$, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.500m até um ponto situado na margem direita do igarapé Canauanim, ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}32'35''WGr$ e $02^{\circ}46'05''N$.

OESTE - Do ponto situado na margem direita do igarapé Canavanim no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}32'35''WGr$ e $02^{\circ}46'05''N$

Boa Vista

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
Gabinete do Presidente

966/80
124
10

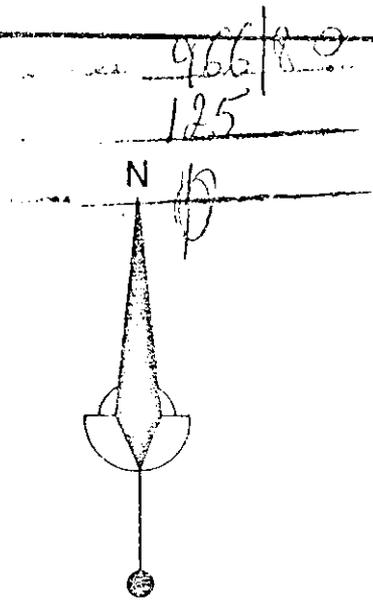
segue pelo citado igarapé abaixo até a confluência com o
igarapé Surrão no ponto de coordenadas aproximadas
60°33'05"WGr e 02°49'50"N, ponto inicial do referido des-
critivo.

[Handwritten Signature]
Brasília, 26 de julho de 1978

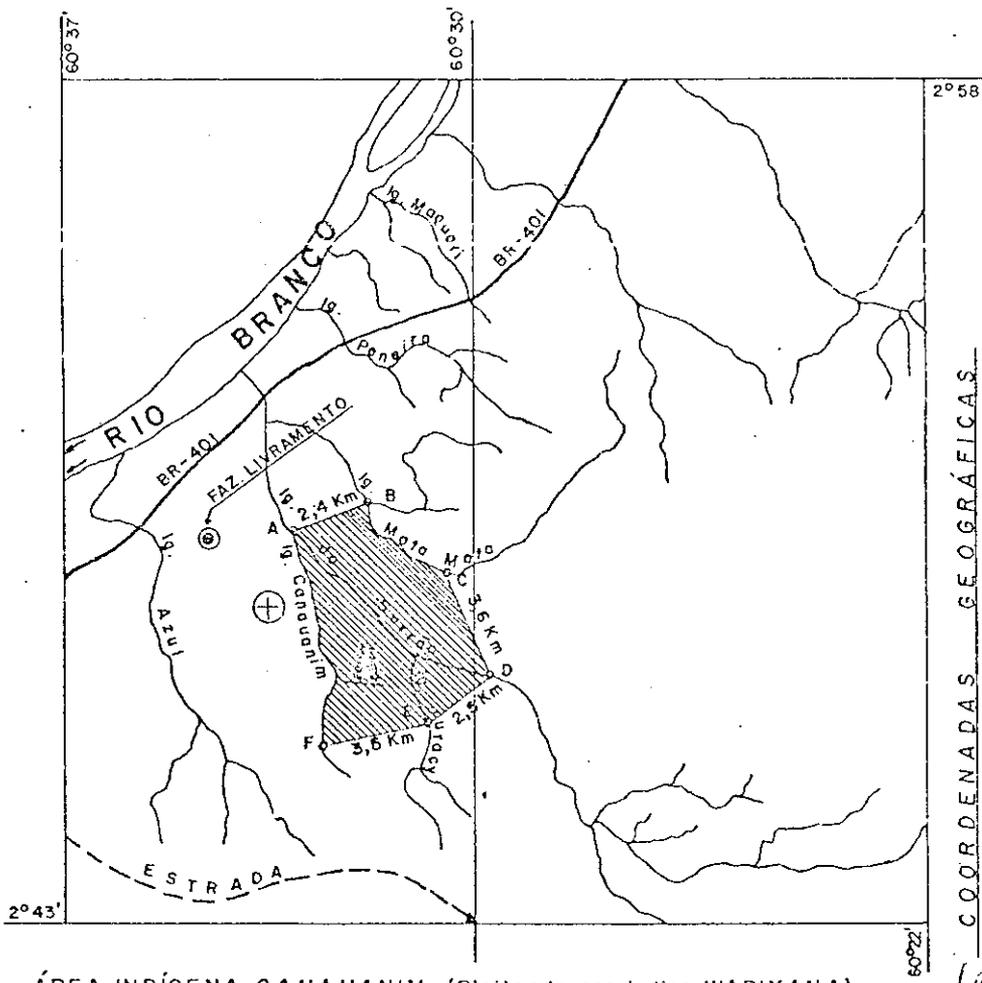
AGF/hff.

[Handwritten Signature]
Avelares

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 Fundação Nacional do Índio
 DGPI/DRP/STRN
 CROQUIS DEMONSTRATIVO
 MUNICIPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

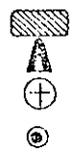


ESCALA 1:250.000



COORDENADAS GEOGRÁFICAS

A-2° 49' 50" N	60° 33' 05" WGr
B-2° 50' 20" N	60° 31' 50" WGr
C-2° 49' 10" N	60° 30' 25" WGr
D-2° 47' 20" N	60° 29' 40" WGr
E-2° 46' 25" N	60° 30' 40" WGr
F-2° 46' 05" N	60° 32' 35" WGr



ÁREA INDÍGENA CANAUNIM (Pleiteada aos Índios WAPIXANA)
 LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
 CEMITÉRIO INDÍGENA
 INVASORES (Civilizados)

ÁREA APROX. 2.600 Ha.
 PERÍMETRO APROX. 22 Km

Handwritten signature: G. Siqueira

TRUARÚ

I - Grupo Tribal - Wapitxana e Makuxi

Nº de habitantes - 90

Nº de famílias - 17

Nº de casas - 15

Tuchaua - Anselmo Matias, Makuxi, nascido na maloca Aragaçá, com 60 anos de idade é o tuchaua de Truarú. Cricou-se na maloca Truarú.

Assina o nome e tem Título de Eleitor.

Grau de Instrução - Registram-se 12 analfabetos na comunidade, 7 do sexo feminino e 5 do masculino, todos com mais de 37 anos de idade, 29,4% do total dos chefes de família são analfabetos 10 declararam saber assinar o nome, 7 do sexo masculino e 3 do feminino, entre 18 e 59 anos de idade 9 declararam-se alfabetizados, 4 do sexo feminino e 5 do masculino, entre 18 e 31 anos de idade.

Completaram o 4º ano do primeiro grau, 7 pessoas, 3 do sexo masculino e 4 do feminino. Dois destes, são professores.

Registram-se 25 estudantes, 15 do sexo masculino e 10 do feminino distribuídos entre as 4 primeiras séries do 1º grau.

Não se registram crianças da faixa escolar não matriculados.

Idioma Nativo - O Wapitxana e Makuxi é falado entre os mais velhos, registrando-se indígenas que falam ou compreendem os 2 idiomas, além do português.

Entre os jovens, os idiomas indígenas são apenas compreendidos.

Documentação - 30 indígenas têm registro de nascimento, 16 do sexo masculino e 14 do feminino, 9 têm registro de nascimento e título de eleitor, sendo 4 do sexo feminino e 5 do masculino.

II - Relação Força de Trabalho/Faixa Etária - 25,5% da população da maloca tem de 0 a 7 anos de idade, 27,8% de 7 a 15 anos e 46,7% mais de 15 anos. Como apenas 46,7% do total da população é responsável pela subsistência da comunidade, os escolares são envolvidos nas atividades, o que se constitui em causa de evasão escolar.

III - Atividades Econômicas - A comunidade dedica-se às atividades agrícolas, com excedente comercializável, pois participam da feira livre de Boa Vista, aos sábados. As roças são individuais.

Os produtos mais cultivados são: banana, arroz, feijão, milho, melancia, gerimum, mandioca. As sementes são criadas e da própria comunidade.

Existem vários fornos para o fabrico da mandioca, um dos produtos mais comercializáveis.

Dedicam-se ainda, a criação de galinhas, porcos, carneiros e cavalos, para consumo e comercialização. As criações representam uma disponibilidade de capital, para qualquer emergência.

A participação de produtores na feira livre de Boa Vista, deve-se ao fato da inclusão da maloca no roteiro de transporte de feirantes de interior a capital.

O transporte apurha os feirantes as sextas-feiras, a tarde, cobrando 20,00 de passagem por pessoa e 3,00 por volume transportado. Estes preços são de ida e volta.

Chegam ao local da feira, se instalam e passam o resto da noite, para sábado venderem seus produtos. Sábado, após o meio-dia, iniciam os preparativos para a volta a maloca.

Localização das roças - As principais áreas de roças localizam-se na ilha do Barro.

Local de Caça - Onde ainda existe caça é na "Ilha" Guaribá, fora da área indígena atual. Um fazendeiro cercou a área há aproximadamente 6 anos.

Local de Pesca - A pesca também é rara. Pescam no igarapé Arumin.

IV - Habitacão - As casas são de pau-a-pique, adobe ou taipa, cobertas de palha, de chão batido, retangulares, com 1 ou 2 portas, poucas janelas, o que favorece a má ventilação e arrejamento. Em sua maioria, sem divisões internas.

A cozinha, quando não dentro da própria casa, é instalada uma área apenas coberta, sem paredes laterais.

O fogão é de barro, sobre estacas de madeira, altas ou rentes ao chão, fabricado pelos próprios moradores da casa. Cozinham ainda, diretamente no solo.

As casas são dispersas.

Saneamento Básico - Não possuem fossas. O lixo e dejetos são depositados na periferia do pátio da casa, que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é obtida nas fontes, igarapés, cacimbas, mais próximos a casa.

Observa-se que procuram protegê-las dos animais domésticos e separam os locais de abastecimento, dos de banhos e lavagem de utensílios e roupas.

A água é transportada para as casas, em todo tipo de vasilhames e armazenada nelas. Mesmo quando existe o cuidado de protegê-la de contaminação pelos animais domésticos, colocando-a sobre estacas e forquilhas, esta medida é invalidada a medida que utilizam recipientes contaminados para retirá-la destes depósitos.

V - Edificações Existentes - Existe na maloca, uma escola, que funciona na capela, edificada em 1971 e reformada em 1976.

A obra foi realizada pelo Pe. Bruno e a comunidade.

Funciona ainda, uma cantina escolar, uma edificação rústica, igualmente instalada pela Divisão de Educação do

Governo do Território Federal de Roraima e os professores, contratados também pela D.E.T.F.Rr., são indígenas da própria maloca, que concluíram o ginásio no Surumu.

A contratação dos professores indígenas deve-se a insistência do Pe. Bruno, uma vez que a D.E. relutou em contratá-los.

A escola dispõe de campo de futebol, no qual praticam o esporte, escolares e adultos.

As aulas são dadas em 2 turnos e às 4^{as} séries e 1^o grau.

As mães solicitadas, informaram que o rendimento dos alunos melhorou muito, pois os professores não faltam e não são transferidos.

A escola é frequentada pelos escolares da maloca e regionais, das proximidades. A freqüência de regionais mais constituiu-se em fator de veto aos professores indígenas.

Estão preparando um terreno junto a capela, onde vão edificar a escola.

VI - Assistência Prestada - A missão de Laroca, através do Hospital Lou. Samaritano, visita a maloca uma vez por mês. Nesta ocasião, faz atendimentos de enfermagem, distribui medicamentos e rancho de IML, segundo os critérios do próprio Instituto.

VII - Relacionamento com os Regionais - O relacionamento com os regionais está diretamente vinculado ao interesse destes pela terra dos indígenas. Os invasores de fato ou em potencial, são vistos como tais pelos indígenas e veem os indígenas como impedimento as suas ambições. Portanto, hostil ou pouco menos, preconceitivamente.

Informaram que na feira livre de Boa Vista, vendem seus produtos indiscriminadamente e recebem dos demais feirantes um tratamento de igual para igual.

VIII - História - A maloca do Truaró, constituiu-se de 2 núcleos. O do Truaró propriamente dito e o do Barro.

O núcleo do Barro situa-se as cabeceiras do Trucurú e segundo informaram os mais antigos, em 1920 já existia. Sempre tiveram um mesmo tuchaua.

A maloca constitue-se de indígenas nascidos na mesma e daqueles vindos de outras, entre as quais, várias já extintas, como a de Pau-do-Arco e fazendas da região.

Todos os habitantes tem algum vínculo com a maioca, antepassados enterrados ou parentes vivendo ali, daí terem afluído a mesma. A maloca consta da enumeração das malocas tradicionais da região.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

100

TRUARU

Posseiros

Fazenda de Paulo Valente - A sede da fazenda localiza-se ao norte da área indígena atual, fora dos limites da mesma.

Porém os indígenas questionam os limites sul da Fazenda, alegando que o fazendeiro avançou com estes limites na área. Atualmente, existe um acordo verbal, através do qual, ambos não exploram a área questionada.

Trata-se de uma área de mata, próxima as cabeceiras de igarapés, entre os quais, o Uaiapi.

Fazenda de Romero Cruz - A sede localiza-se a leste da área indígena, a margem esquerda do igarapé Truarú. Verificou-se respeito, mútuo aos limites fazenda/área.

Fazenda de Aureo Cruz - A sede localiza-se a leste da área indígena e fora os limites da atual área indígena. O fazendeiro está invadindo a área indígena nas cabeceiras do igarapé Truarú, embora advertido pela comunidade, está construindo casas para seus empregados.

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA TRUARU

ÁREA APROXIMADA: 6.500 Ha.

PERÍMETRO APROXIMADO 30.000m

MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

- NORTE - Partindo da confluência do igarapé do Barro com o igarapé Arumim, ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}00'15''WGr$ e $03^{\circ}16'30''N$, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 9.000m até a provável cabeceira do igarapé sem denominação formador esquerdo do igarapé Truaru no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}55'10''WGr$ e $03^{\circ}16'30''N$.
- LESTE - Do ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}55'10''WGr$ e $03^{\circ}16'30''N$, cabeceira de igarapé sem denominação formador esquerdo do igarapé Truaru, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.200m até a confluência do igarapé Turquilha com o igarapé Truaru, ponto de coordenadas aproximadas de $60^{\circ}54'15''WGr$ e $03^{\circ}15'10''N$.
- S U L - Da confluência do igarapé Turquilha com o igarapé Truaru ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}54'15''WGr$ e $03^{\circ}15'10''N$, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 6.400m até a cabeceira mais alta do igarapé Truaru no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}56'05''WGr$ e $03^{\circ}12'10''N$, daí, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 6.200m até a cabeceira do igarapé Pedra Preta ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}59'05''WGr$ e $03^{\circ}13'45''N$.
- LESTE - Da cabeceira do igarapé Pedra Preta ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}59'05''WGr$ e $03^{\circ}13'45''N$, segue pelo citado igarapé abaixo até um ponto situado na sua margem direita no ponto de coordenadas aproximadas $61^{\circ}00'35''WGr$ e $03^{\circ}14'30''N$ daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 3.000m até um ponto situado na margem esquerda do igarapé do Barro no ponto de coordenadas aproximadas

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO — FUNAI

104

Gabinete do Presidente

61°00'05"WGr e 03°16'10"N, daí segue pela margem direita do referido igarapé abaixo até a sua confluência com o igarapé Arumã, ponto de coordenadas aproximadas 61°00'15"WGr e 03°16'30"N, ponto inicial do presente Memorial.

Brasília, de de 1978

AGP/hff.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ANEXO Nº 01: 966/82
91
B

MANOÁ

- I - Grupo Tribal - Makuxi
Nº de habitantes - 234
Nº de famílias - 48
Nº de casas - 41

Tuchaua - O atual tuchaua, Constantino, é Makuxi, tem aproximadamente 40 anos de idade. É analfabeto e não possui documentos. Foi escolhido há aproximadamente 8 anos e nasceu nesta maloca.

Grav de Instrução - 52 habitantes da maloca declararam-se analfabetos, sendo 29 do sexo masculino e 23 do sexo feminino, entre 17 e 78 anos de idade.

54,2% dos chefes de famílias são analfabetos.

Entre os alfabetizados conta-se aqueles que apenas assinam o nome, os que frequentaram a escola, concluindo ou não as quatro primeiras séries do 1º grau e os estudantes.

Idioma Nativo - O Makuxi é falado pela maioria dos indígenas, aqueles que não o falam, não são bem vistos, pois para ser Makuxi, tem que falar a "gíria", como nos explicaram.

Documentação - Apenas 6 tem registro civil, sendo 5 do sexo masculino e 1 do feminino.

Relação Força de Trabalho/Faixa Etária - 66,2% da população tem de 0 a 15 anos de idade, sendo 31,2% de 0 a 7 e 35,0% de 7 a 15.

A responsabilidade de manutenção da comunidade recai sobre 33,8% incluindo-se aí, os velhos. Faz-se necessária a participação de escolares nestas atividades, o que se constitui em causa de evasão escolar.

Atividades Econômicas - A comunidade se dedica a agricultura de subsistência, com pequeno excedente comercializável.

Suas roças são individuais e realizam "Adjuntas" - mutirões chamados também de ajurí, para a realização dos trabalhos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
98
= 02 =

lhos considerados pesados, como broca, colheita.

A ajuri é retribuído com a alimentação aos participantes, e o dia de trabalho é encerrado com uma festa - cachiri, a bebida típica e dança. Todos os participantes do ajuri, são beneficiados por este tipo de ajuda, e devem retribuir da mesma forma. Os antigos se queixam, porque a dança não mais obedece a tradição Makuxi. É realizada com a radiola, do tuchaua, a moda dos regionais.

Os principais produtos cultivados são: arroz, feijão, banana, mandioca, melancia, batata, gerimum.

As sementes são crioulas obtidas na própria comunidade.

Existem na comunidade algumas juntas de boi, porém não existe arado. Os bois fazem transporte em cangalhas ou carroça.

A comunidade dispõe ainda de um forno e calitú, para o fabrico da farinha, doados ao tuchaua, por padres de Boa Vista.

O equipamento é de uso comum, sem retribuição.

A farinha é o produto mais comercializável.

Os produtos são vendidos a "marreteiros" e outros intermediários que vem de Boa Vista e por disporem do transporte, constituem-se na única possibilidade de escoamento dos produtos, estabelecendo praticamente os preços dos produtos dos indígenas.

Tem ainda criações, porcos, galinhas, patos, destinados a comercialização e consumo.

Habitação - As casas são retangulares, de 2 águas, cobertas de palha chão de terra batida, construídas em taipa, adobe e madeira.

Tem 1 a 2 portas, poucas janelas e de um modo geral, uma área externa anexa, coberta, onde cozinham. Os fogões são de barro, sobre estacas ou rentes ao chão. Registram-se ainda, os que cozinham diretamente no chão.

Os móveis e utensílios são poucos e rústicos.

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966780
93
= 03 =

Saneamento Básico - Não possuem fossas. O lixo e dejetos são depositados na periferia do pátio que cerca a casa e que de um modo geral é mantido limpo.

A água para o consumo é obtido em fontes, cacimbas e igarapés e lagoas. Existe ainda, junto a casa do tuchaua, um poço, que está em estado precário de conservação, ameaçando ruir.

Separaram as fontes de água potável dos locais de banho e lavagem de roupas e utensílios. Procuram ainda, protegê-las das criações.

A água é armazenada em todo tipo de vasilhame disponível, com poucos cuidados higiênicos.

Edificações - Na comunidade existe uma escola, em adobe, coberta de palha, com 2 salas de aula.

É pequena para o número de escolares existentes na maloca. É edificada pela Divisão de Educação do Governo do Território Federal de Roraima, que a mantém.

Dispõe de um campo de areia, para recreação.

A professora mora em casa construída pelo ex-tuchaua, para este fim.

Assistência Prestada - O hospital do Pelotão de Fronteiras sediado em Bonfim, presta assistência médico-sanitária e hospitalar a maloca.

O médico do hospital estabeleceu um sistema de comunicação com a maloca e sempre que necessário, a ambulância do hospital, ou mesmo o Jeep da Polícia, vai a maloca, buscar os doentes. Além deste sistema, o próprio médico visitava a maloca, ocasião em que consultava, medicava e transportava doentes.

Uma vez em Bonfim, os doentes eram internados no Hospital até receberem alta e transportados de volta a maloca.

A presteza com este sistema funcionava, salvou a vida de vários indígenas, doentes ou acidentados.

O Hospital também faz a vacinação junto a comunidade.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
94
= 04 =

Relacionamento com os Regionais - O relacionamento com os regionais da região, é de hostilidade latente, as vezes, ostensiva. Pois são invasores da área indígena ou fazendeiros que lhes proíbem o acesso aos antigos locais de caça e pesca, que se situam fora da área indígena atual, ou ainda, exploradores dos recursos naturais a área indígena atual, como madeira. Também denunciaram fazendeiros que pescam com arrastão, no Arraias, para venda de peixe em Boa Vista.

O tuchaua informou que proibiu e tenta fiscalizar a entrada de estranhos (não indígenas) na área.

Todos estes fatos e medidas, estas mesmo que pouco eficientes, contribuem para um clima de hostilidade na região.

Histórico da Maloca - A maloca situa-se em terras tradicionalmente indígena. Constitue-se de habitantes que ali nasceram e daqueles oriundos de outras malocas, algumas das quais já extintas, fazendas da região e mesmo da Guiana.

Atualmente, estão fazendo discriminação quanto a fixação de mestiços e brancos casados com índios que querem estabelecer-se na área.

Os mais velhos estão tentando conscientizar a comunidade que só é Makuxi, quem fala o Makuxi. Fazem exceção aos Wapitxana, que também "são indígenas".

A maloca consta da enumeração das malocas tradicionais, e os mais velhos apontam as áreas de cemitérios, e moradias antigas.

[Handwritten signature]

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: MANAÁ OU MANOÁ

966/82
102
D

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	02	05	07
1 ----- 4	21	20	41
4 ----- 7	18	10	28
7 ----- 11	28	23	51
11 ----- 15	18	16	34
15 ----- 19	14	09	23
19 ----- 23	02	04	06
23 ----- 27	05	05	10
27 ----- 31	05	06	11
31 ----- 35	03	01	04
35 ----- 39	04	01	01
39 ----- 43	02	06	08
43 ----- 47	03	01	04
47 ----- 51	02	01	03
51 ----- 55	00	01	01
55 ----- 59	03	00	03
59 ----- 63	01	01	02
63 ou mais anos	02	00	02
TOTAIS	133	110	243

Alfonso
Alfonso

PIUM - MISSÃO

Posseiros

Fazenda do Sr. José Ribeiro - A sede localiza-se próximo a margem direita do igarapé Tabaio. O proprietário se diz dono de uma área dentro da área tradicional dos indígenas.

Seu gado invade as roças dos índios, que por sua vez plantam na área da qual se diz dono.

Os indígenas informaram que o referido cidadão não tem documentos sobre a área que ocupa e pretende.

Fazenda do Gaúcho - O dono desta fazenda, conhecido por Gaúcho, avançou sua cerca para dentro da área tradicional dos indígenas. Ele planta arroz e não tem gado.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
95

~~_____~~

PIURI

I - Grupo Tribal - Makuxi/Wapitxana

Nº de habitantes - 136

Nº de famílias - 22

Nº de casas - 22

Tuchaua - O atual Tuchaua, Dionizio Magalhães, com 55 anos de idade, é nascido na maloca Chumina e viveu muitos anos na Guiana. É Wapitxana. Fala o wapitxana, inglês e português. Veio da Guiana em maio de 1977.

Grau de Instrução - 15 indígenas declaram-se analfabetos, dos quais 11 do sexo masculino e 4 do feminino entre 16 e 70 anos de idade. 50% dos chefes de famílias são analfabetos.

Entre os alfabetizados contam-se aqueles que frequentaram inclusive o 5º ano do 1º grau, na Guiana; as 4 primeiras séries do 1º grau no Brasil, os que ainda frequentam a escola regular ou MOBRAF e aqueles que abandonaram o estudo.

Idioma Nativo - O Wapitxana ainda é o idioma de comunicação no âmbito interno da maloca, inclusive, a possibilidade de contato entre aqueles radicados na Guiana e que atualmente voltam ao Brasil.

Os poucos Makuxi, também ou falam ou compreendem o Makuxi.

Documentação - Só os da Guiana tem documentos, expedidos naqueles país.

Relação Força de Trabalho/Faixa Etária - 51,4% da população tem de 0 a 15 anos de idade, dos quais 27,9% de 0 a 7 e 23,5% de 7 a 15. 48,6% são maiores de 15 anos de idade, sobre os quais recai a responsabilidade de sustento do grupo. Os escolares tem participação nestas atividades, o que se constitui em causa de evasão escolar.

Atividades Econômicas - A comunidade se dedica a agricultura de subsistência, com pequeno excedente comercializável.

[Assinatura]
Molinas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/82
96
= 02 =
111
/D

As roças são individuais e os produtos mais cultivados são: mandioca, milho, cana, arroz, feijão, banana, molândia, gerimum.

Possuem também, criação de galinhas, porcos, patos. Comercializam sua produção na maloca, pois não dispõe de transporte. São seus compradores "marreteiros" e outros intermediários de Boa Vista, bem como regionais da região, empregados de fazendas.

Existem na comunidade, vários fornos para o fabrico da farinha, que é um dos principais produtos comercializados.

As sementes que utilizam são crioulas, obtidas na própria comunidade.

Local das Roças - Fazem suas roças junto a igarapés e matas.

Local de Pesca - A pesca, que se destina ao consumo, é realizada no verão, no rio Tacutu.

Local de Caça - A caça praticamente não existe mais. Apenas poucos animais de pequeno porte. Caçam para o consumo.

Habitacão - As casas são retangulares, de 2 águas, construída em adobe, cobertas de palha, chão de terra batida. Tem 1 ou 2 portas, com poucas janelas, o que favorece a má ventilação e arrejamento. Praticamente não tem divisões internas. São dispersas.

Os móveis e utensílios são poucos e rústicos. Cozinham em fogões de barro, sobre estacas ou rentes ao chão, ou ainda, diretamente sobre o solo.

A cozinha, pode ser na parte interna da casa, um canto aos fundos, ou num anexo, apenas coberto, sem paredes laterais, ou ainda, ao ar livre.

Saneamento Básico - Não possuem fossas.

O lixo e objetos são depositados na periferia do pátio que cerca as casas, que de um modo geral é mantido limpo.

Handwritten signature

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/30
97
= 03 = 110

A água para o consumo é obtida em igarapés, fontes e cacimbas mais próximas as moradias.

Separam os locais de banho e lavagem de roupas e utensílios, dos de abastecimento e procuram ainda, proteger as fontes das criações.

Estas constituem-se nas únicas medidas sanitárias, pois a água é armazenada em todo tipo de vasilhame e sujeita a todo tipo de contaminação.

Edificações Existentes - Existe na maloca uma escola de taipa, com 2 salas de aula, que foi construída pela Divisão de Educação do Território Federal de Roraima, que a mantém. Tem em anexo, uma cozinha e 1 residência para Professor.

É pequena para o número de crianças em idade escolar existentes na maloca.

Dispõe de um campo de futebol.

O professor é um Wapitxana, que gostaria de fazer um curso de ensino Bilíngüe.

Assistência Prestada - O hospital do Pelotão de Fronteiras, sediado em Bonfim, presta assistência médico-sanitária e hospitalar a maloca.

Sempre que tem um doente ou acidentado, um emissário vai a Bonfim e lá, em contato com o médico é providenciada uma viatura para transportá-lo até o hospital, onde recebe o tratamento. Após, é transportado de volta a maloca.

O médico do hospital também vai a maloca, ocasião

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/80
98
= 0/1 = 17

Histórico da Maloca - A maloca situa-se em área tradicionalmente indígena e constitui-se de habitantes nascidos e criados na maloca, bem como, daqueles vindos de outras, algumas das quais, já extintas, fazendas da região e Guiana.

Todos, possuem, de uma maneira ou outra, vínculos com a mesma, daí a procurarem, e se fixarem na mesma.

Apontam os locais de cemitério, roças e moradias antigas.

[Handwritten signature]

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: PIUM

966/82
123
①

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 — 1	03	01	04
1 — 4	05	06	11
4 — 7	10	07	17
7 — 11	14	08	22
11 — 15	11	05	16
15 — 19	08	07	15
19 — 23	05	03	08
23 — 27	04	04	08
27 — 31	03	02	05
31 — 35	02	01	03
35 — 39	04	01	05
39 — 43	01	01	02
43 — 47	01	05	06
47 — 51	01	04	04
51 — 55	00	01	01
55 — 59	03	00	03
59 — 63	01	00	01
63 ou mais anos	01	03	04
TOTAIS	77	59	136

*Alguem
Alguem*
120

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

UNIDADE REGIONAL: _____

POSTO INDÍGENA: PIIA

966/82
103
①

POPULAÇÃO INDÍGENA

GRUPOS DE IDADE	Nº DE INDÍGENAS		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
0 ----- 1	03	01	04
1 ----- 4	05	06	11
4 ----- 7	10	07	17
7 ----- 11	14	08	22
11 ----- 15	11	05	16
15 ----- 19	08	07	15
19 ----- 23	05	03	08
23 ----- 27	04	04	08
27 ----- 31	03	02	05
31 ----- 35	02	01	03
35 ----- 39	04	01	05
39 ----- 43	01	01	02
43 ----- 47	01	05	06
47 ----- 51	01	04	04
51 ----- 55	00	01	01
55 ----- 59	03	00	03
59 ----- 63	01	00	01
63 ou mais anos	01	03	04
TOTAIS	77	59	136

*Alguem
Alguem*

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

fls. 02

Secundino Moreira de Lima

Mora próximo ao lago do Boi, entre o igarapé Manoá e o Rio Tacutú. A sede de sua fazenda está fora da área indígena atual, porém com pretensões sobre uma área localizada ao Sul da área indígena atual, proibindo aos índios a exploração de mata e do lago do Boi, tradicionalmente indígena.

Fazenda Canadá

Consta no mapa do INCRA (2ª discriminatória - Gleba Tacutú) a existência de referida fazenda com posse. Contudo, os indígenas desconhecem a existência da mesma, dentro da área atual.

Fazenda Barroquinha e Arraia

Consta no mapa do INCRA (2ª discriminatória - Gleba Tacutú) a existência das referidas fazendas, inclusive com documentos de licença de ocupação (L.O.) sob processos nºs. 49 e 044 respectivamente). Os indígenas informaram desconhecer a ocupação das áreas atribuídas as mencionadas fazendas.

Pium

Fazenda Lago da Baia

Próximo do igarapé Espinho e sede da maloca Pium. Consta do mapa do INCRA - (2ª discriminatória e Gleba Tacutú) sob, nº 15. Estaria instalada na área há aproximadamente 12 anos. Sua proprietária seria descendente de Makuxí, e está pleiteando a propriedade individual da área que ocupa, que por sua vez situa-se dentro da área indígena atual, fazendo com que a comunidade a veja como uma invasora. Tem criação de gado, porcos, galinhas e cavalos, curral e roças.

Fazenda Bom Futuro (Walter Cavalcante - membro da Polícia Civil)

A sede da fazenda situa-se fora da área indígena atual. Instalada há aproximadamente 7 anos, com criação de gado, roças e curral.

[Handwritten signature]
125

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

966/30
101
fls. 03

Consta do mapa do INCRA (2ª discriminatória - Gleba Tacurú) - como posse e parte de suas terras encontram-se dentro da área indígena atual.

[Handwritten signature]

966/82
104
10

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA INDÍGENA MANOA E PIUM
ÁREA APROX. 55.500 Ha.
PERÍMETRO APROX. 110.000 m
MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RORAIMA

NORTE - Partindo do ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}03'42''W$ e $03^{\circ}03'00''N$, situado na confluência do igarapé machadinho com o Rio Arraia, segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 13.600 m até a confluência do igarapé muñtum com o Rio Tacutu no ponto de coordenadas aproximadas $59^{\circ}57'18''W$ e $02^{\circ}59'20''N$.

LESTE - Da confluência do igarapé muñtum com o Rio Tacutu no ponto de coordenadas aproximadas $59^{\circ}57'18''W$ e $02^{\circ}59'20''N$, segue pela margem esquerda acima até a confluência do igarapé sem denominação com o Rio tacutu no ponto de coordenadas aproximadas $59^{\circ}59'22''W$ e $02^{\circ}47'40''N$.

S U L - Daí segue pela margem esquerda do igarapé sem denominação acima até a sua mais alta cabeceira no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}02'58''W$ e $02^{\circ}47'50''N$, daí segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 24.200 m, até a confluência do igarapé cumacá com o Rio Arraia no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}14'20''W$ e $02^{\circ}49'35''N$.

OESTE - Da confluência do igarapé cumacá com o Rio Arraia no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}14'20''W$ e $02^{\circ}49'35''N$, segue pela margem direita do rio Arraia abaixo até a confluência do igarapé machadinho com o Rio Arraia no ponto de coordenadas aproximadas $60^{\circ}03'42''W$ e $03^{\circ}03'00''N$, ponto inicial do referido memorial.

Brasília, 26 de Julho de 1978
[Assinatura]
Avelino

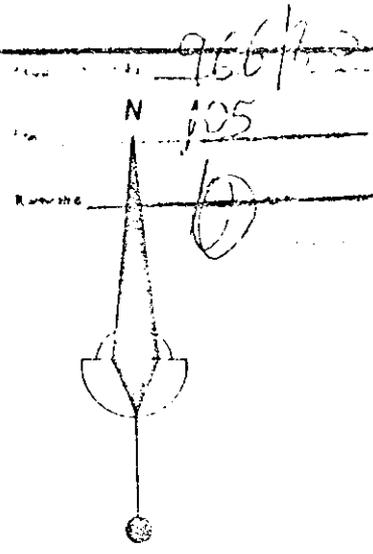
MINISTERIO DO INTERIOR

Fundação Nacional do Índio

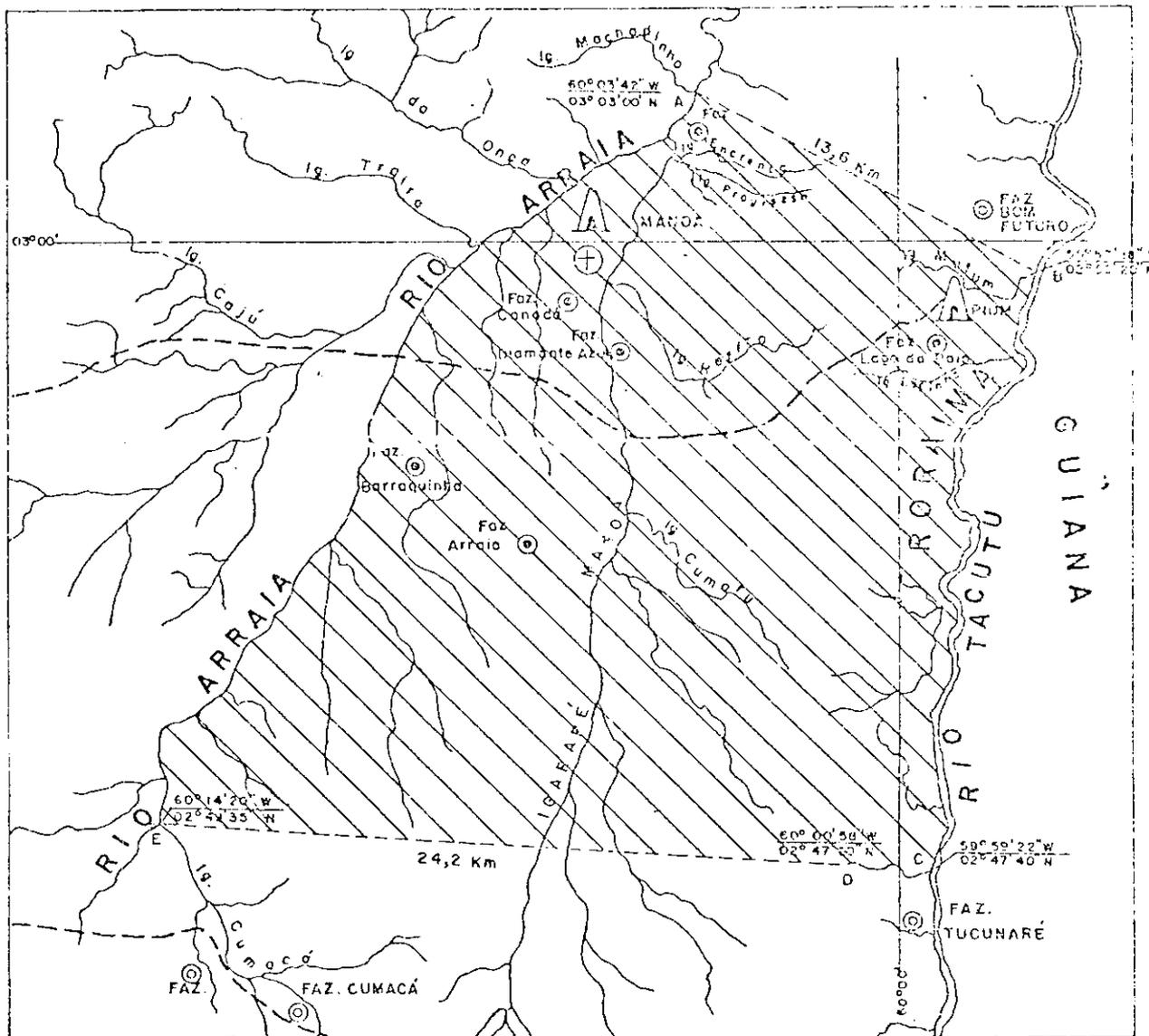
DGPI/DRP/STRN

CROQUIS DEMONSTRATIVO

MUNICIPIO DE BOA VISTA - RORAIMA



ESCALA 1:250.000



ÁREA INDÍGENA MANOÁ E PIUM (Pleiteada aos Índios WAPIXANA E MACUXI)
 LOCALIZAÇÃO APROX. DA ALDEIA
 CEMITÉRIO INDÍGENA
 INVASORES (Civilizados)

ÁREA APROX. 55.500 Ha
 PERÍMETRO APROX. 110 Km

Handwritten signature

BARATA

I - GRUPO TRIBAL - Matitxaua e Makuxi

nº de habitantes: 219

nº de famílias : 35

nº de casas : 30

Tuchaua: O autal Tuchaua da Barata, Alcides Teixeira tem 39 anos de idade e nasceu nesta maloca. É Tuchaua há aproximadamente 10 anos após um período de aproximadamente 30 anos sem Tuchaua.

É casado com uma indígena da Maloca.

É alfabetizado, tem Registro Civil, Certidão* de Nascimento e Título de Eleitor.

Grau de instrução - Registram-se 333 analfabetos na Maloca, sendo 13 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, entre 19 a 60 anos de idade. 54,3% dos Chefes de famílias são analfabetos.

Entre os adolescentes não se registram analfabetos e a maloca apresenta o maior grau de escolaridade, entre as malocas percorridas pelas as equipes, pois além de se verificar uma menor evasão escolar, verifica-se ainda a frequência dos congruintes das 4 primeiras séries do 1º grau, as 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, o antigo ginásio, que funciona na maloca.

Existe também o curso MOBIL, bem concorrido.

IDIOMA NATIVO: Os idiomas nativos são falados apenas entre os anciões, registram-se ainda aqueles que o compreendem.

DOCUMENTAÇÃO : Os habitantes da maloca não possuem o registro civil. São os mais velhos e os novos, de um modo geral. Contudo, muitos destes estão providenciando seus documentos e de seus dependentes.

Os moradores da maloca tem além do Registro Civil, o Título de Eleitor, a Carteira de Identidade e o Certificado de Reservista.

II - RELAÇÃO FORÇA DE TRABALHO/FAIXA ETÁRIA - 23,6% da população da maloca tem de 0 a 7 anos de idade, 31,2% de 7 a 15 anos e 45,2% mais de 15 anos. Portanto, 45,2% da população é responsável pelo sustento do grupo, exigindo a participação dos escolares nestas atividades, o que contribui para evasão escolar.

III - ATIVIDADES ECONÔMICAS - A comunidade dedica-se a agricultura de subsistência, com excedente comercializável.

As roças são individuais e pela absoluta falta de área, veem-se obrigados a uma agricultura intensiva, sem terem o mínimo preparo e equipamentos. Encontram-se portanto, praticamente num ponto de estrangulamento. A necessidade de expandir as suas necessidades agrícolas, das quais extraem sua sobrevivência, a falta de tecnologia e equipamento, incluindo-se aí, sementes selecionadas que apresentem maior produtividade e a necessidade de praticarem uma agricultura intensiva.

Participam da feira livre de Boa Vista, pois o transporte de feirantes atende a maloca, e vendem ainda seus produtos na colônia Tãianô.

Os produtos mais cultivados são: arroz, milho, feijão, mandioca, bananas, melancia, batata doce, fabricam a farinha, existindo vários fornos na malocas.

Dedicam-se também a criação, como galinhas, porcos, ovelhas, cavalos, patos e gado bovino.

As criações são tanto para o consumo, quanto para a comercialização. Pode-se dizer que as galinhas são mais para consumo e os demais para comercialização, primeiramente.

LOCAL DAS ROÇAS - As roças estão praticamente nos quintais das casas, pois algumas estão a apenas 2 km. das moradias.

Os locais de roças são denominados de Roça de Meio, Roça de Dentro, Cabeceiras do Igarapé Flechal, Serra do Lagarto, Ilha de Todos Querem, Enseada Grande e do Meio.

LOCAL DE CAÇA - A caça já é rara, contudo, na serra da
....., ainda caçam para o consumo.

LOCAL DE PESCA - Como não existe mais local onde possam pescar, compram o peixe inclusive de regionais, que hoje dominam os locais onde pescavam tradicionalmente.

IV - HABITACÃO - As casas são retangulares, de duas águas, em sua maioria de tijolos crus, revestidos ou não, cobertas com palhas e chão de terra batida.

Com duas portas, janelas e muitas com divisões internas, de meias paredes ou paredes inteiras.

Possuem móveis e utensílios, mais ou menos

rústicas, de acordo com sua capacidade financeira, mais a meta é igualar as suas moradias a dos regionais investem neste setor.

SANEAMENTO BÁSICO - Existem casas com fossas.

O lixo é depositado em locais apropriados, para enterrar ou queimar, por alguns e deixados na periferia das casas por outros.

A água para o consumo é obtida em poços, camibas ou fontes, próximas as moradias. Separam as fontes de banho e lavagem de roupa e utensílios domésticos, das de consumo. Existem também preocupações e medidas visando a maior contaminação possível da água lubriada ao consumo.

A maloca tem uma situação privilegiada, por ser a sede de um hospital e Ginásio, onde são ministrados conhecimentos de educação sanitária formal ou informalmente. Tanto o Padre Bruno, como as enfermeiras e professores, não perdem oportunidade para difundirem conhecimentos práticos, de fácil assimilação e fundamentais para melhor higiene do grupo.

EDIFICAÇÕES EXISTENTES - Existe na maloca uma escola, um ginásio e um hospital muito bem instalado.

Todas as edificações contam com instalações e equipamento adequados ao seu funcionamento, cumprindo com suas finalidades.

ASSISTÊNCIA PRESTADA - A comunidade conta com toda assistência médica hospitalar, internamentos, consultas médicas quinzenais, vacinas, orientação pré e pós natal, educação sanitária. Pois além das instalações, conta com pessoal especializado e dedicado.

O mesmo pode-se dizer das atividades escolares, onde pela constante presença do Padre Bruno, garante-se um rendimento escolar bem alcançado pela orientação dada aos professores e motivação aos alunos. O Padre Bruno preocupa-se ainda, com a recreação, na comunidade e para tanto mantém um campo de futebol, com torneios internos e inter-malocas; jogos de bingo, futebol de salão e retomada das festas e danças tradicionais, sendo realizado, após muito estímulo, novamente o parigara, com ornamentos tradicionais.

Pretende, a partir da Barata, atingir outras malocas da região.

123

BARATA

RELACIONAMENTO COM OS REGIONAIS - Como os indígenas constituem-se no único entrave a expansão das propriedades de regionais em toda aquela área, muito valorizada pela proximidade que tem com Boa Vista, são vistos preconceituosamente, onde os regionais tem a preocupação em fazer sentir ao indígena, uma inferioridade, em relação a eles.

Os regionais também fazem restrições ao hospital, escola e ginásio, que são obrigados a frequentar.

No hospital a discriminação é mais acentuada pois adultos que necessitam de internamento não querem ficar numa mesma enfermaria com os indígenas. Porém, o hospital não aceita essa discriminação.

HISTÓRICO DA MALOCA - A população da maloca constitui-se de indígenas nascidos e criados na maloca, bem como, daqueles vindos de outras malocas, algumas das quais já extintas, como e de "todas que rem", e de fazendas da região. Contudo, todos os habitantes tem vínculos com a mesma. Antepassados ali enterrados ou parentes que ali viviam dos quais tinham notícias daí, se fixarem aí.

107

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -
18 MAR 10 01 83 000968

Brasília - DF.

DGG/SPA - PROTOCOLO

Em, 11.08.78

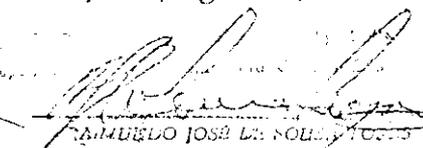
Memo. nº 244/78 - DGPC

Do Socióloga Dolores Cornélia Pierson

Ao Senhor Chefe da DDC

Assunto encaminhamento (faz)

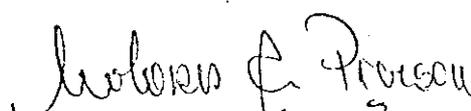
Encaminhe-se ao DGO, soli-
citando enviar à Antropóloga ANA
MARIA DA PAIXÃO, de ordem.
Em, 11/agosto/78


SAMUEL JOSÉ DA SILVEIRA
Chefe da Secretaria do DGPC

Senhor Chefe:

Cumpre-me encaminhar a V.Sa., solicitando
posterior envio à Antropóloga ANA MARIA DA PAIXÃO, relatório
final, em cumprimento a Portaria nº 549/P, de 21/outubro/77.

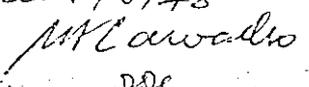
Atenciosamente,


DOLORES CORNELIA PIERSON
Socióloga "E"

Sr. Diretor,

Solcito encaminhar e
presente relatório, à antropóloga
Ana Maria da Paixão

Em 11/8/78



DDC
Chefe da DDC
Porta 111